



VOZ, DA FÁTIMA



Levanta-te! És testemunha do que viste

EDITORIAL

Uma força mais forte que as balas

Diante dos dramas da guerra, não podemos nem queremos ficar indiferentes.

Pe. Carlos Cabecinhas

A guerra regressou à Europa, com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Há uma irracionalidade na guerra, porque sabemos que nunca é solução, mas sim origem de inumeráveis problemas e dramas, que deixa atrás de si um rasto de sofrimento e morte, de destruição e desespero. Nestes dias, os meios de comunicação social trouxeram de novo até nós o drama dos refugiados, obrigados a deixar as suas casas e o seu país para escapar à morte. Diante disso, não podemos nem queremos ficar indiferentes ou numa atitude passiva, de quem nada se dispõe a fazer.

Escutámos os apelos do Papa Francisco à paz, a única via capaz de solucionar os diferendos entre os indivíduos e os povos. Aqui, no Santuário de Fátima, ouvimos o veemente apelo do cardeal D. António Marto a unirmo-nos na oração pela paz e contra esta guerra criminosa. E perguntamo-nos: afinal, o que podemos fazer? A terrível sensação de impotência, diante do sofrimento das vítimas desta guerra, pode empurrar-nos para a indiferença – se não posso fazer nada, para quê angustiar-me e preocupar-me? – ou para o desespero. Fátima aponta-nos, porém, noutra direção. Antes de mais, vem recordar-nos a força e a importância da oração. Logo na primeira aparição, em maio de 1917, Nossa Senhora disse aos videntes: “Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra”. O terço, a oração mais insistentemente pedida por Nossa Senhora nas suas aparições da Cova da Iria, é por excelência a oração da paz. No comentário teológico à terceira parte do Segredo de Fátima, o então Cardeal Ratzinger, depois Papa Bento XVI, diz: “a fé e a oração são forças que podem influir na história... a oração é mais forte que as balas, a fé mais poderosa que os exércitos”. Temos rezado diariamente pela paz na Ucrânia e continuaremos a fazê-lo porque acreditamos na força da oração, porque confiamos no poder da intercessão da Rainha da Paz e Senhora de Fátima.

Mas a mensagem de Fátima não nos exorta apenas à oração: leva-nos também a vencer a indiferença diante do drama das vítimas, do sofrimentos dos mais frágeis, dos que são agredidos e atacados. Os Bispos Portugueses, na Carta Pastoral sobre o Centenário das Aparições, afirmam que “a mensagem da Senhora de Fátima agita as nossas consciências para que reconheçamos a tarefa desta hora histórica: a tarefa de não nos deixarmos cair na indiferença diante de tanto sofrimento; de respeitarmos a memória de tantas vítimas inocentes; de não deixarmos que o nosso coração se torne insensível ao mal tantas vezes banalizado.” Vencer a indiferença significa não nos calarmos diante da injustiça e da irracionalidade da guerra, mas também e sobretudo sermos sensíveis às necessidades dos refugiados e generosos para com as vítimas. Nestes dias, têm-se multiplicado as iniciativas de apoio aos mais necessitados, de acolhimento dos refugiados, mas é preciso que este esforço dure e não seja apenas fruto de uma emoção passageira.

Porque acreditamos na paz e que só a paz é solução, não podemos ficar nem indiferentes nem passivos.

Novo bispo de Leiria-Fátima preside no Santuário a 20 de março

Primeira celebração eucarística de D. José Ornelas Carvalho como responsável máximo do Santuário terá lugar às 11h00, na Basílica da Santíssima Trindade.

Carmo Rodeia

D. José Ornelas Carvalho, o novo bispo da diocese de Leiria-Fátima, presidirá pela primeira vez como bispo titular, e responsável máximo do Santuário de Fátima, à missa das 11h00, no dia 20 de março, na Basílica da Santíssima Trindade, que terá transmissão em direto nos meios de comunicação social e digital do Santuário.

A celebração no Santuário acontecerá uma semana depois da sua entrada formal na diocese, que acontece hoje dia 13, às 16h00, na catedral leiriense, depois das formalidades da tomada de posse diante do Colégio de Consultores.

O novo bispo, que é também presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e, nessa qualidade, já presidia ao Conselho Nacional do Santuário, foi nomeado no passado dia 28 de janeiro, depois de o Papa Francisco ter aceitado o pedido de resignação do cardeal D. António Marto.

“O projeto que levo é o de uma Igreja sinodal” disse na mensagem dirigida a todos os diocesanos de Leiria-Fátima no dia da nomeação, sublinhando que “Fátima ressoa nos nossos ouvidos e no nosso coração, aqui em Portugal e no mundo, como um lugar muito especial e uma referência da presença de Deus na História, uma história complicada”.

“Há cem anos, numa situação dramática como a que vivemos, também marcada por uma pandemia, Nossa Senhora, mais brilhante que o Sol, apareceu a três crianças, os mais pequenos, pobres, que se deixam enamorar, se deixam encantar pela Senhora de Branco e que com Ela e através Dela ganham força para vencer todas as dificuldades, para vencer a morte. Essa Maria, mãe carinhosa da Igreja e dos mais pequenos, é a imagem que queremos ser como



Igreja”, destacou ainda.

“Que ela nos ensine a todos a sermos uma Igreja modelada na sua atitude de Mãe carinhosa atenta à Palavra de Deus. Aprendamos a ser uma Igreja cuidadora de todos, especialmente dos mais pequenos e frágeis, como ela fez com os Pastorinhos, aos quais se revelou, consolou, fortaleceu e deu esperança para vencerem inúmeras dificuldades, como a pandemia, a doença, a guerra e a própria morte”, disse ainda na referida mensagem.

D. José Ornelas Carvalho é a partir deste dia 13 de março, em que se faz memória das aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos em Fátima, bispo diocesano. Nasceu a 5 de janeiro de 1954, no Porto da Cruz, na Ilha da Madeira. Depois da escola elementar, foi aluno do Seminário Menor Diocesano do Funchal, entre 1964 e 1967. Desejando ser missionário, pediu para ingressar no Colégio Missionário da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus – Dehonianos, no Funchal (1967-1969), prosseguindo depois os estudos no Instituto Missionário, em Coimbra (1969-1971). Após um ano de noviciado,

fez a primeira profissão religiosa em Aveiro, a 29 de setembro de 1972. Após dois anos de estudos filosóficos, passou outros dois nas missões da Congregação em Moçambique (1974-1976), regressando, em seguida, a Lisboa, onde concluiu a licenciatura em Teologia, na Universidade Católica Portuguesa (1979).

Especializou-se em Ciências Bíblicas, em Roma e Jerusalém, concluindo a licenciatura canónica no Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Foi ordenado presbítero na sua terra natal, Porto da Cruz, a 9 de agosto de 1981.

Regressado a Portugal, em 1983, foi docente assistente e secretário da Faculdade de Teologia de Lisboa, atividade que interrompeu para preparar o doutoramento, em Roma e na Alemanha (1992-1996), tendo obtido o grau de doutor em Teologia Bíblica pela Universidade Católica Portuguesa a 14 de julho de 1997. Na mesma Universidade, retomou as atividades docentes até 2003.

Na sua Congregação, foi formador no Seminário de Alfragide, em paralelo com a atividade docente, e assumiu outros cargos no âmbito da Província Portuguesa dos Dehonianos, da qual se tornou Superior Provincial a 1 de julho de 2000. No capítulo-geral da Congregação, foi eleito superior-geral dos Dehonianos, a 27 de maio de 2003, cargo que ocupou até 6 de junho de 2015.

A 24 de agosto de 2015 foi nomeado, pelo Papa Francisco, bispo da diocese de Setúbal, sucedendo a D. Gilberto Canavarro. A 25 de outubro do mesmo ano foi ordenado bispo na Sé de Setúbal, onde tomou posse.

Em junho de 2020, foi eleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa para o triénio de 2020-2023 em Assembleia Plenária.–

Terço de Fátima une famílias e chega às periferias existenciais

Idosos, doentes e reclusos rezam o terço através da rádio e da televisão, fazendo desse momento a experiência de Fátima. Milhares de peregrinos estão ligados ao rádio e à internet desde 2009 de forma regular e diária. Como se estivessem na Capelinha das Aparições.

Cátia Filipe

A pandemia trouxe uma nova perspectiva das Igrejas aos fiéis, transportando em tantos momentos os altares para o interior das suas casas. Através dos meios de comunicação social e digital, rezar diariamente o terço, acompanhar diariamente a missa tornou-se uma prática mais comum. Contudo, em muitos lares, a mediação de um momento celebrativo através de um rádio, de uma televisão, de um computador ou de um telemóvel fazia já parte da rotina, muito antes da pandemia.

A oração do rosário, é uma prática regular na pastoral do Santuário de Fátima, atendendo ao pedido feito por Nossa Senhora aos Pastorzinhos. Este momento celebrativo acontece em diferentes horas ao longo do dia, inserido no calendário de celebrações regulares. O rosário das 18h30, atingiu particular relevância, na medida que a partir da década de 90 começou a ser transmitido de forma frequente pela Rádio Renascença, Emissora Católica Portuguesa. Em 2005, também a rádio e TV Canção Nova, do Brasil, e a Telepace, de Itália, começaram as suas transmissões diárias do rosário das 18h30. A partir de janeiro de 2009, os internautas começaram a poder acompanhar este momento celebrativo, através do site oficial do Santuário de Fátima, que passou a ter ligação em direto à Capelinha das Aparições.

No Santuário de Fátima, este momento celebrativo começa sempre ao toque do sino, e na Santa Casa da Misericórdia de Fátima, o relógio na parede não deixa margem para atrasos. Silvério Freitas, há pouco mais de um ano a residir na instituição, dá sinal, está a aproximar-se o momento: é hora de aumentar o volume da televisão, o rosário vai começar.

Este momento é prática habitual nesta instituição, desde a abertura, em janeiro de 2007, o que agrada à maioria dos utentes.

“Toda a minha vida trabalhei fora, e vir a Fátima em tempo de férias com as minhas filhas, era aliviar um bocadinho o stress”, conta Silvério Freitas, antigo en-

carregado de construção civil, com 84 anos.

Durante a vida, trabalhou no Gabão, Líbia, Iraque, Egito, e Alemanha, e agora em Fátima, está encarregue de colocar a televisão no canal certo, e com um volume audível em toda a sala.

“Poder rezar diariamente o terço, é muito importante, é algo que faço desde miúda, quando ia à catequese; trabalhei uns anos fora, e nem nessa altura perdi esse hábito, nessa altura rezava em casa”, conta Elvira Duarte, que trabalhou como empregada de balcão na Baixa de Lisboa.

“Tenho muita devoção a Nossa Senhora de Fátima, falo muito com ela na minha intimidade”, disse ainda.

Fernanda Rosa, provedora da Santa Casa da Misericórdia de Fátima, explica ao jornal Voz da Fátima, que “a maioria dos utentes são católicos praticantes, e é fundamental para eles a continuidade da prática de fé através da oração e do silêncio”.

No dia a dia a oração do terço “é acompanhada por todos mesmo aqueles que são mais indiferentes à religião, e é um momento de reflexão e de silêncio que todos respeitam”.

“Estes momentos reforçam também os sentimentos de pertença à comunidade e nestes tempos de pandemia, com as restrições das visitas e das saídas, assistir às cerimónias realizadas no Santuário de Fátima, contribui para a vivência comunitária dos utentes e serena o ânimo ou o desanimo muitas vezes, principalmente dos utentes que mantêm as suas faculdades mentais”, reiterou Fernanda Rosa.

Também Fernando Brito, conta que visitava regularmente o Santuário, e participava presencialmente na recitação do rosário, mas agora as dificuldades de locomoção não permitem essa deslocação. “Toda a minha vida estive ligada à Igreja, fui Ministro Sagrado da Comunhão, e já há uns anos tinha o hábito de rezar através da rádio, agora aqui poder rezar o terço em comunidade é algo muito bom”, esclarece.



Maria da Conceição Ferreira acredita que quer o terço, quer a missa “fazem parte da rotina de quem ama Jesus e Nossa Senhora”.

“Uma vida sem os momentos de oração é uma vida vazia,

sem sentido”, afirma esta antiga costureira, de 73 anos, que acompanhava presencialmente as Peregrinações Internacionais Aniversárias no Santuário.

“Eu lembro-me, quando estávamos a trabalhar era comum

rezarmos o terço”, conta, recordando ainda que muitas vezes que era hábito ir à missa antes de começar o trabalho, “eu gostava tanto daquele passeio, vinha com Jesus no meu coração, e o dia tornava-se tão belo”.

“O recluso precisa da presença de Deus e do rosto materno de Maria para entender, que é maior do que os atos que cometeu”

A fé, e as orações comunitárias, são também parte do quotidiano em muitas prisões. O padre José Luís Costa, coordenador da Pastoral Penitenciária, explica que em ambiente prisional não há acesso regular à internet, e as televisões são habitualmente comunitárias, no entanto “o grande meio de comunicação social é a rádio em FM, onde a celebração do Terço é acompanhada por alguns dos reclusos”.

O padre João Torres, coordenador da assistência espiritual aos Estabelecimentos Prisionais de Braga e Guimarães, confirma esta informação acrescentando que muitos desses reclusos “rezam sozinho na sua cela pela calada da noite”.

Nos estabelecimentos prisionais que acompanha, a transmissão do terço pela Rádio Renascença coincide com o horário do jantar de muitos reclusos, “o que os impede de acompanhar via rádio”.

“Antes da pandemia, um grupo de reclusos rezava o terço em grupo durante todo o mês de maio”, recorda, reiterando a importância da oração nestes casos específicos.

“Quanto mais o sentido da espiritualidade for desenvolvido na pessoa, mais ela se sentirá tranquila, pacificada, e uma pessoa pacificada só pode criar paz à sua volta, e por isso ignorar ou negligenciar

a dimensão espiritual na pessoa presa é não só fonte de desumanização, mas também ofensa à própria pessoa, trata-se tantas vezes de amputar a esperança, de querer e dever ser melhor”, diz o sacerdote.

Neste sentido, a recitação do terço “ajuda a pessoa a atirar-se para a frente, a caminhar sem pré-determinismos para um futuro que tem o duplo poder de resgatar presente e passado”, afirma, lembrando que já presenciou isso em muitos casos de reclusos “que durante muitos anos foram uma coisa e, depois, passaram a ser outra, infinitamente melhor e maior”.

“O recluso precisa da presença de Deus e do rosto materno de Maria para entender, que ele é maior do que os atos que cometeu e que não é redutível aos mesmos”, acrescenta o padre João Torres.

Este sacerdote recordou ainda uma situação, numa oração comunitária do terço, num mês de maio em que um recluso contou que nesse dia, por o pai estar doente, não recebera a visita da mãe, mas, “já que ela não me veio visitar decidi eu visitar a mãe do céu para que ela visite a minha mãe e a ajude a cuidar do meu pai”, disse com as lágrimas nos olhos.



“Já estou em Fátima, o senhor prior está a chegar!”

A Associação de Bem Estar Social e Recreativa de Alpedriz tem proporcionado experiências sensoriais aos seus utentes recorrendo à realidade virtual.

Como consequência das limitações de mobilidade da pandemia, esta instituição concebeu várias visitas virtuais, onde o utilizador pode olhar a toda a volta e ter uma experiência totalmente imersiva e inclusiva. Os vídeos 360º são acompanhados de som direcional captado pela câmara, o que torna a experiência completamente isolada do mundo real.

Um dos cenários escolhidos foi o Santuário de Fátima, especificamente, a recitação do rosário, na Capelinha das Aparições.

O uso da realidade virtual possibilita reativar estímulos cognitivos e neurológicos nos idosos que recuperam mais facilmente movimentos, emoções e memórias, impulsionadoras de equilíbrio psicológico, e o feedback tem sido bastante positivo, sendo possível verificar melhorias nos utentes.

“Já estou em Fátima, o senhor prior está a chegar!”, diz com alegria Cremilde Ribeiro, uma das utentes da instituição, ao colocar os óculos que a “transportam” até à Capelinha das Aparições para rezar o terço.

Aos 86 anos, conta que já há mais de uma década que não vinha a Fátima, pelo que explica que “foi muito bom ver Fátima através dos óculos, porque vi os cantinhos todos, e consigo ver muitos pormenores”.

Não tem por hábito assistir à transmissão do rosário na televisão, no entanto “nos dias 13 de maio, não falho nem um minuto da celebração, é desde que começa até ao adeus a Nossa Senhora, e isso ninguém me tira”, explica, dizendo ainda que “gosto de lhe falar, dizer adeus, é como se Ela me tivesse a ver”.

Uma outra utente, Zulmira dos Reis Monteiro, com 79 anos, acompanha diariamente o terço através da Rádio Renascença, e afirma que “se pudesse estava sempre em Fátima, pela minha fé, é o lugar onde mais gosto de estar, e este bocadinho em que rezo o terço é como se lá estivesse”.

“Ver a Capelinha através dos óculos é

uma alegria muito grande, sinto-me muito bem, parece que volto a Fátima, para junto de Nossa Senhora, é ouvir, é sentir, é muito bom”, explica.

Idalina Nalha, fez vida a servir em casas religiosas, e no dia em que falou ao jornal *Voz da Fátima*, experienciou pela primeira vez a oração do rosário através dos óculos com tecnologia de realidade virtual.

Nos lábios balbuciava a Avé Maria, prece que compõe as dezenas do rosário, oração preferida de S. João Paulo II, também peregrino de Fátima.

“Eu fui a pé umas três vezes à Cova da Iria, devia ter ido mais vezes”, diz sorrindo, “agora acompanho a missa na televisão, é quase como se estivesse lá, gosto muito de ouvir os cânticos”.

No entanto estar presencialmente na Capelinha das Aparições, “é algo que não se explica, é um sítio onde nos sentimos bem”.

“Fátima representa para mim um bem-estar, uma paz, uma serenidade, que não tem explicação”, diz Maria Ivone, de 83 anos, que acompanha regularmente as Peregrinações Internacionais Aniversárias na televisão, mas “ver Fátima nos óculos, é como se fosse real”.

Para Ana Rita Ferreira, Diretora Técnica e Técnica Superior de Serviço Social da Associação de Bem Estar Social e Recreativa de Alpedriz, o impacto deste projeto “reflete-se na ativação das memórias relacionadas com as diferentes práticas cristãs”.

“Os utentes revivem com estas experiências, como momentos marcantes que viveram, onde a fé foi essencial, e relatam as suas experiências pessoais, quando faziam promessas, oferendas, bênção de objetos ou a procissão das velas, o que foi e é muito marcante para estes idosos”, explica ao jornal a *Voz da Fátima*.

Esta experiência sensorial já chegou a cerca de 70 idosos, que “demonstram imensa satisfação pela forma pormenorizada como têm acesso ao Santuário por via da realidade virtual, com a afluência de pessoas que o santuário tem, nunca tinham tido a possibilidade de fazer uma visita individual e privilegiada, onde a imagem é completa e detalhada”.



“Toda gente fala de Fátima, mas nem toda gente compreende o fenómeno e o conteúdo de fé que ela tem”

Em plena pandemia, os hospitais foram o epicentro da ação. As informações, tantas vezes acompanhadas em tempo real, meteram muitas vezes em causa a humanização e a dignidade dos cuidados de saúde prestados.

O hospital de S. João no Porto, tem uma das maiores capelanias hospitalares em Portugal. O padre Paulo Teixeira, Capelão e Coordenador do Serviço de Assistência Religiosa no Centro Hospitalar de São João, Porto, há seis anos, dispõe de uma equipa com cerca de 150 elementos, que ali prestam serviço pelos mais de 16 km de corredor desta unidade hospitalar.

“Ser capelão hospitalar é uma experiência extraordinária, e eu gosto muito desta missão que a Igreja me confiou aqui no Hospital de S. João”, afirma o padre Paulo Teixeira, que tem na sua equipa mais três sacerdotes, uma religiosa, e 11 ministros de outras religiões.

Na Capela do hospital, a eucaristia é celebrada diariamente, pelas 12h30, “fora isso passa-se muito tempo com os doentes, porque são muitos os pedidos e nem sempre é possível responder a tudo”.

Em 2021, este serviço além dos doentes, atendeu em média cerca de 35 profissionais de saúde.

“A fé é algo pessoal, mas tem de ser vivida de forma comunitária, e aqui no hospital a fé é vivida de uma forma muito particular, as pessoas sentem-se tão necessitadas de saúde que vivem a fé num foro muito pessoal, muitas vezes para conseguir algumas respostas”, considera o capelão, que não esquece que “o que é vivido dentro das paredes do hospital é o retrato de muitas das vivências do lado de fora”.

Há muitas pessoas “que entram aqui sem fé, e ou acham que não têm fé, esta situação de extrema provoca muitas vezes o exercício da fé”.

“As pessoas quando estão no hospital, muitas vezes não conseguem rezar, confessam esse facto, pelo sofrimento, pelo desânimo, e isso não permite à pessoa o exercício e a expressão da fé”, diz, no entanto em muitos quartos a missa é acompanhada através da televisão e dos smartphones.

Ao domingo quando os ministros saem da capela para distribuir a sagrada Comunhão, “relatam que quando se aproximam da enfermaria, normalmente as pessoas estão a assistir à eucaristia em grande número”.

Por seu turno, o terço, “é um momento mais pessoal, os telemóveis permitem esse momento de oração, que é visível pelo terço, na mesinha de cabeceira”.

“Toda a gente fala de Fátima, mas nem toda gente compreende o fenómeno e o conteúdo de fé que Fátima tem, e há muitos doentes que confessam a intenção de ir a Fátima, muitos a recordação de uma ida lá, mas Fátima é vivida em si por muitas pessoas”, explica o padre Paulo Teixeira, pois “o sofrimento e Nossa Senhora estão de facto ligados, não se pode falar de fragilidade vivida num hospital, sem trazer Fátima ao nosso pensamento e ao nosso coração”.

“A ligação dos doentes a Fátima é de uma profundidade e proximidade, que quem está de fora nem sempre consegue descrever”, disse ainda o sacerdote.

O Papa Francisco na sua mensagem para o 2.º Dia Internacional da Fraternidade Humana, afirma que “a fraternidade é um dos valores fundamentais e universais que deveria estar na base das relações entre os povos, para que aqueles que sofrem ou são desfavorecidos não se sintam excluídos nem esquecidos, mas acolhidos, apoiados como parte da única família humana”.

“Aos muitos sinais de ameaça, aos tempos sombrios, à lógica do conflito, contrapomos o sinal de fraternidade que, acolhendo o outro e respeitando a sua identidade, o solicita a um caminho comum. Não iguais, não, irmãos, cada um com a própria personalidade, a própria singularidade”, diz o Santo Padre na mensagem de vídeo.

A Covid-19 colocou em causa muitos dos valores sociais, agudizou desigualdades e agravou aquilo que muitos apelidaram da “pandemia da solidão”. A fé foi companhia e alento em muitas casas e instituições, em tempos incertos.

Mas mesmo antes da pandemia, e do reajustar de rotinas que isso implicou, a vivência da fé, era por si conforto na fragilidade. Nossa Senhora, na segunda aparição aos três Pastoresinhos assegurou “Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

É essa promessa que diariamente traz a Fátima, de forma presencial, virtual e espiritual milhares de peregrinos.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Nº de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Ricardo Mendes

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“As distrações são muitas, os barulhos externos são muitos, nada na nossa sociedade nos ajuda a rezar...”

“Num mundo onde temos tudo à disposição, a exigência de termos de abdicar de coisas para lhes darmos valor é muito importante, embora não seja fácil”

“Os jovens têm muitos meios de alcançar com facilidade o que querem e, por vezes, não percebemos que o ter tudo à mão nem sempre nos conduz à felicidade”

Também disponível em:



Fátima “ensina-nos que a paz nunca se constrói a não ser olhando o outro como irmão”

Jovem seminarista salesiano é o entrevistado do podcast #fatimanoseculoXXI, onde reflete sobre a experiência do silêncio e o essencial da mensagem de Fátima: “temos uma mãe celeste que nos conduz sempre a Deus, através do seu filho.”

Carmo Rodeia

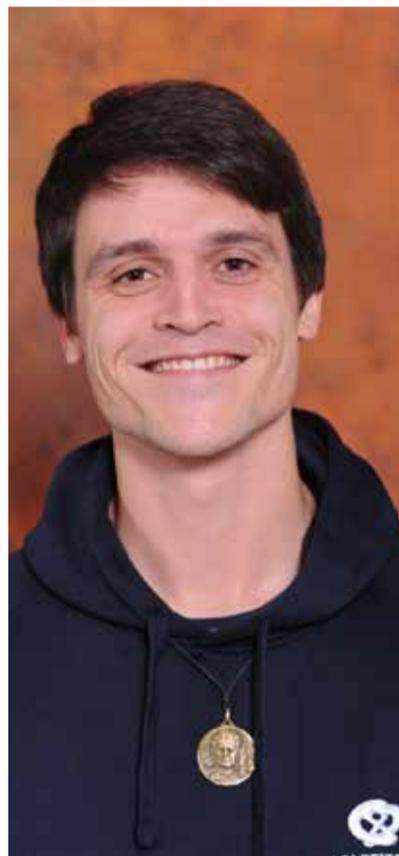
As palavras de Nossa Senhora, ditas há cem anos aos Pastorinhos e deixadas a toda a humanidade, “fazem todo o sentido hoje, sobretudo para os jovens. Maria, em Fátima, revelou-se como a mãe que nos acompanha e que nos dá colo. E os jovens, hoje mais do que nunca, precisam de sentir este carinho de mãe, precisam de se sentir acolhidos, envolvidos por esta grande luz, e conscientes de que esta mãe acompanha a nossa história”, afirma Ricardo Mendes.

O jovem seminarista salesiano, que estuda em Roma, é o entrevistado do podcast #fatimanoseculoXXI e afirma, perentoriamente, que “Maria revela aos Pastorinhos o que está para acontecer na história da humanidade”, e aí reside a “atualidade” da Mensagem. E dá como exemplo os tempos conturbados que se vivem no Leste da Europa, depois da invasão da Ucrânia pela Rússia. “Depois de cem anos e depois de Nossa Senhora ter falado da Rússia, estamos envolvidos num conflito que pode trazer muitas consequências. Nossa Senhora chamou-nos a atenção para isso. Não conseguimos acolher esta mensagem se não nos convertermos. Isto é, se continuarmos a querer ganhar sobre o outro, e o olharmos como inimigo, não conseguiremos alcançar a paz”. Ou seja, “a paz só consegue ser alcançada quando olhamos para o outro como irmão e nunca como inimigo, e Fátima ensina-nos isso de forma clara e objetiva”, salienta.

“Nossa Senhora é mãe da paz porque, como mãe de todos nós, ajuda-nos a olhar para os outros como irmãos. Temos a mesma mãe celeste e, por isso, somos forçados a olhá-los como irmãos e não como inimigos. Este é o verdadeiro caminho da paz que Nossa Senhora ensina em Fátima”, enfatiza o jovem seminarista.

E, finalmente, esta mensagem é muito atual para os nossos dias, porque “Maria também nos pede sempre que nos centremos em Deus, através do seu filho, e isso é muito importante: descentramo-nos de nós, com alguns sacrifícios, para os podermos oferecer a Deus”.

“Num mundo onde temos tudo à disposição, a exigência de termos de abdicar de coisas para lhes darmos valor é muito importante, embora não seja fácil”, adianta ainda Ricardo Mendes.



“Nossa Senhora ensinou de forma muito bonita aos Pastorinhos que há momentos em que é preciso o sacrifício, que é preciso lutar por aquilo que realmente queremos, e isso não é fácil hoje, quando temos tudo”, refere.

“Os jovens têm muitos meios de alcançar com facilidade o que querem e, por vezes, não percebemos que o ter tudo à mão nem sempre nos conduz à felicidade, pelo menos à felicidade plena, e essa felicidade em Deus não é tangível por coisas materiais; exige mais, exige, sobretudo, que nos descentremos de nós mesmos”, acrescenta.

“Neste tempo de pandemia, por exemplo, tivemos de lidar com vários sacrifícios inesperados. Mas isso trouxe-nos de volta à realidade: afinal as coisas não são sempre fáceis. A única maneira de entrarmos na felicidade, que nos é oferecida por Deus, é percorrermos este itinerário: oração, sacrifício e conversão”, conclui.

E o que é que Fátima proporciona aos jovens? “A experiência de um Deus que nos concede uma mãe, que nos acompanha e que nos ama e nos transporta, no seu colo, até Deus, na certeza de que, quanto mais me abandonar nos braços dela, mais facilmente posso entrar em relação com Deus. Fátima é o es-

paço onde podemos fazer esta experiência”, a partir do silêncio que nos proporciona.

Mas conseguem os jovens perceber a importância do silêncio, como São Francisco Marto percebeu? “É difícil, mas conseguem”, afirma o jovem salesiano. “As distrações são muitas, os barulhos externos são muitos, nada na nossa sociedade nos ajuda a rezar, mas quando o conseguimos fazer é muito sério, e há muitos jovens que o conseguem fazer” afirma, salientando que “a paz uns com os outros parte da paz interior, e esta só se consegue quando somos íntimos de Deus; uma intimidade só alcançável através da oração”.

“É cada vez mais difícil o entendimento da importância do silêncio, mas quando se entra numa dinâmica de relação profunda com Deus e com o bem que esta relação pode trazer, os jovens percebem muito bem a importância do silêncio”. Nesta descoberta, contudo, muitos não precisam da mediação da Igreja. “Acima de tudo os jovens têm medo das Instituições. Estamos muito ligados à ideia de liberdade pessoal e ilimitada e, por isso, temos mais dificuldades em nos comprometermos com uma Instituição. Por isso, o desconforto dos jovens em relação à Igreja prende-se com este desconforto em relação às Instituições. Mas todos nós, jovens e menos jovens, buscamos algo mais, buscamos uma felicidade mais profunda e perene que só se consegue em Deus, e isso aproxima-nos da Jacinta, que queria bem ao próximo, tal como os jovens querem, ou do Francisco, numa atitude mais introvertida de espiritualidade” adianta, por outro lado, Ricardo Mendes.

Ricardo Mendes pertence à Província Portuguesa dos Salesianos. Fez a sua primeira profissão religiosa em 2016 em Genzano, Itália, e estuda neste momento de novo em Roma depois de ter estado em Portugal a cumprir trabalho pastoral.

O podcast #fatimanoseculoXXI, disponível em www.fatima.pt/podcast e nas plataformas iTunes e Spotify, prossegue a auscultação dos vários movimentos e famílias jovens, dentro da Igreja, a partir do tema do ano pastoral “Levanta-te! És testemunha do que viste”, que nos centra na preparação da Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, em agosto do próximo ano.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Anjo da Paz



O Anjo da Paz foi precursor das aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos de Fátima, antecipando nas suas vidas a experiência transcendente que lhes iria abrir o espírito para uma vida renovada.

Diogo Carvalho Alves | Fonte: Enciclopédia de Fátima

Embora não se conhecendo as datas exatas das aparições angélicas em Fátima, sabe-se, a partir das Memórias da Irmã Lúcia, que terão acontecido em 1916, ano em que, segundo a descrição da vidente, o Anjo da Paz lhes apareceu por três vezes, convocando-os à adoração a Deus, plasmada na oração que lhes legou, desde o primeira aparição, na Loca do Cabeço, durante a primavera:

“Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam.”

Antecipando o convite à entrega total a Deus que Nossa Senhora lhes haveria de fazer, no ano seguinte, é o Anjo da Paz que desperta nos pequenos videntes a confiança e predisposição para acolher os “designios da misericórdia do Altíssimo”.

A segunda aparição terá acontecido no decorrer do verão, no quintal da casa de Lúcia, junto ao Poço do Arneiro, com novo apelo à oração e ao sacrifício pela reparação dos pecadores e pela paz. Nesta aparição, é deixada pela figura celeste a indicação de que “os Corações de Jesus e Maria” tinham sobre eles “designios de misericórdia”.

“Desde esse momento, começámos a oferecer ao Senhor tudo o que nos mortificava, passando horas seguidas prostrados por terra, repetindo a oração que o Anjo nos tinha ensinado”, recorda a Irmã Lúcia, nas suas Memórias.

Na última aparição, no outono do mesmo ano, também na Loca do Cabeço, os Pastorinhos recebem do Anjo a Eucaristia, vendo confirmada a sua vocação a uma vida eucarística, a uma vida feita dom a Deus pelos demais”.

É nesta aparição que o Anjo, ao dar a comunhão a Lúcia, Francisco e Jacinta, lhes ensina a oração

à Santíssima Trindade:

“ Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacramentos da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão dos pobres pecadores.”

As aparições do Anjo são o preâmbulo que abre as portas da adoração a Deus e da oração nas vidas dos videntes de Fátima, comprometendo-os, pelo sacrifício eucarístico, a oferta total das suas vidas, que se viria a confirmar durante as aparições de Nossa Senhora, em 1917.

A PEÇA DO MÊS

MSE, inv. n.º 16-PIN. II.89 | Autor desconhecido, século XVII | Óleo sobre madeira | 74,5 x 67,9 cm



Madalena Penitente

Maria Madalena surge pintada a três quartos no lado esquerdo da composição, dispendo-se no lado oposto alguns dos seus atributos iconográficos. Envolta por longos cabelos, num pano branco e noutro rosa, a apostola dirige o olhar para um pequeno crucifixo vermelho que surge no céu enevoado, envolvido por discreto resplendor. A santa chora em sinal de arrependimento, segurando, com a mão direita, as disciplinas, alusivas à penitência, e apoiando a esquerda sobre uma caveira, evocativa da efemeridade da vida humana. À direita da composição, o crucifixo e o livro aberto, dispostos sobre a vegetação que cresce no escuro rochedo que domina o fundo, reforçam a alusão à vida de penitência e ascese a que Maria Madalena se dedicou, segundo uma tradição difundida na Alta Idade Média. Por fim, no canto inferior direito da composição surge um vaso, atributo iconográfico da santa que a identifica como a mulher que perfumou os pés de Cristo.

De possível autoria portuguesa, esta tábuca possui moldura negra decorada nos seus ângulos por motivos vegetalistas e fitomórficos dourados, à maneira das *chinoiseries*.

Desconhece-se a data precisa da incorporação desta oferta no acervo do Museu do Santuário de Fátima.

Museu do Santuário de Fátima

Diretores e Administradores do jornal Voz da Fátima

Ainda que nem sempre o jornal Voz da Fátima tenha sido dirigido e administrado pelo Santuário de Fátima, é certo que este periódico foi sempre entendido como a “voz” do Santuário da Cova da Iria.

Ao longo dos seus primeiros cem anos, o jornal conheceu cinco diretores, sendo os três últimos reitores do Santuário de Fátima: Manuel Marques dos Santos, entre 1922 e 1971, Joaquim Domingues Gaspar, entre 1971 e 1976, Luciano Guerra, entre 1976 e 2008, Virgílio Antunes, entre 2008 e 2011, e Carlos Cabecinhas, desde o ano de 2011.

A administração da Voz da Fátima esteve sediada, primeiramente, no Seminário de Leiria, até 1935, depois passou para o Santuário de Fátima, entre 1935 e 1956, e foi assumida pela Gráfica de Leiria, até 1975, antes de regressar definitivamente ao Santuário da Cova da Iria nesse mesmo ano: esteve, assim, a cargo de Manuel Pereira da Silva, Seminário de Leiria (1922-1930); António dos Reis, Seminário de Leiria (1930-1935); António dos Reis, Santuário de Fátima (1935-1941); Carlos de Azevedo, Santuário de Fátima (1941-1956); Gráfica de Leiria (1956-1975) e Santuário de Fátima (1975-).

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Estes dias acordamos com a guerra à porta. O senhor da guerra decidiu avançar para um país que não é o seu como quem mexe peças de xadrez sem adversário. Não soube dizer ao que vinha, nem porque vinha. É a geopolítica, dizem uns. É preciso ver a *big picture*, confirmam outros. É uma ironia (melhor, uma ofensa) que, pelo mundo fora, o senhor da guerra chegue até a ser pintado estes dias como o defensor último da tradição, dos costumes e da ortodoxia de um cristianismo em vias de extinção. Simplesmente, esse cristianismo é um mito que não é merecedor do nome que leva, não tem defesa possível e será uma graça que, se alguma vez existiu, se extinga definitivamente. Mas é a geopolítica, dizem uns. É preciso ver a *big picture*, confirmam outros.

A geopolítica está a uma distância intransponível da vida real. Só a artilharia da guerra cruza essa distância com o seu poder devastador. A vida real

Microhermenêutica da guerra

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

Foto: © Gladson Xavier | www.pexels.com



acontece apesar da geopolítica e do senhor da guerra e do império por recuperar, mas sofre com os sonhos imperialistas e o seu poder destruidor. A geopolítica não sabe nada da vida das pessoas. As fronteiras só se vêm quando as desenhamos no mapa. O senhor da guerra sabe pensar a movimentação de centenas de milhares de soldados, mas não sabe nada das centenas de milhares de batidas do coração daquela criança que grita de medo com o aproximar do avião de guerra em missão de bombardeamento. A geopolítica não compreende a guerra. É preciso a lupa que olha os corações. Uma microhermenêutica da guerra.

Vejo no jornal *The guardian* a foto de uma velha sentada numa sala decorada de nada e do tempo que passa. Olhos semicerrados a olhar o vazio, a mulher tem a companhia de um cachorro tão pequeno que nos lembra a impotência de quem vive ali na aldeia de Nevelske, nas proximidades de Donetsk, na Ucrânia. Senta-se num banco cansado do peso, à beira da porta a dar para um quarto onde se vê o sol visitar a janela por detrás de um cortinado de pano e de pó. Chama-se Anna

Vasilevna. Tem 84 anos. É mãe do homem que não vemos na fotografia, mas que adivinhámos deitado na cama daquele quarto claro-escuro. Serhii é o seu nome, tem 56 anos e uma deficiência que o torna dependente. A descrição relata as suas condições de vida com a neutralidade de uma lista de compras: vivem há oito anos sem água, sem gás e sem eletricidade, com uma pensão de 100 € por mês.

Anna já foi ferida três vezes por aquilo que certamente o senhor da guerra classificará como efeitos colaterais. Perder parte da vista foi um desses efeitos colaterais.

O senhor da guerra não conhece a Anna nem o Serhii. Mas a guerra só se compreende pelo olhar sofrido da Anna e do Serhii. A vontade de poder, a potência de um exército, as peças geopolíticas só fazem

sentido, se é que fazem algum sentido, se tiverem a força de preencher de vida o olhar gasto de memórias de Anna Vasilevna que, apesar da guerra lá fora, da vida que pesa, do olhar que já não vê claro nem o mundo nem a esperança, deve ainda abraçar o filho vulnerável e dependente com um sopro de vida. Só a microhermenêutica da guerra é um olhar justo. Deus nos livre da *big picture*.

A autora escreve segundo a antiga ortografia



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Com a pandemia e o inegável impacto que ela tem provocado sobre a pessoa e as nossas sociedades a múltiplos níveis, sobretudo denunciando a nossa fraqueza e temporalidade, muito se tem falado sobre a fragilidade. Ela é referida comumente como constatação de uma realidade a aceitar e a integrar. A propósito de 'crise', ela é referida também como oportunidade para a maturidade, para um crescimento mais integral e, nesse sentido, ela esconde uma potencialidade positiva.

Fragilidade?

Não obstante, há que ter em conta esta afirmação, à qual Luciano Manicardi "dá voz" num pequeno texto a respeito do tema da fragilidade: «Na verdade, não há elogio possível a fazer da fragilidade: que elogio se poderá fazer quando uma relação amorosa ou de amizade se desvanece e morre, porventura dando lugar ao ódio e ao rancor? [...] quando a fragilidade esmaga uma pessoa, conduzindo-a ao suicídio? Que elogio se pode fazer quando a dor leva uma pessoa à loucura?». E poderíamos continuar: que elogio se pode fazer da fragilidade do medo, da insegurança, da ignorância e de consciências feridas que, fétidas e purulentas, dão lugar a desejos de vingança, agressão e de domínio? O conflito a que assistimos na Europa Oriental,

na Síria e noutros tantos lugares do mundo e da História, não são exemplos exacerbados disto? Demasiadas vezes as fragilidades tornam-se ruturas com consequências devastadoras, traumatizantes e desumanizadoras.

Diante de tais cenários, talvez ocorra perguntar: «Quem ou o quê nos poderá salvar?» O que nos poderá levar a transcender a nossa fragilidade e a tendência que ela encerra para a morte em proporções tão dramáticas? Lembra Fiodor Dostoievski: «A beleza salvará o mundo.» Que beleza? No seu romance, o autor russo responde com o silêncio do gesto misericordioso do príncipe que permanece compassivamente junto de um jovem, acompanhando-o na sua agonia. O termo grego

para beleza é «kalos», significando simultaneamente beleza e bondade. A beleza de que fala Dostoievski é a que brilha como um excesso gratuito de amor. Esta beleza salvadora é o «kalos» que irradia da Páscoa de Cristo, que nos preparamos para celebrar. O brilho da mesma beleza, Maria acolheu-o antecipadamente no seu íntimo, deixando que ele superasse a fragilidade da sua pequenez, das suas circunstâncias e do seu medo.

Também nas paisagens difíceis de hoje, a bondade gratuita e misericordiosa pode abrir caminho para transcender a vertigem da fragilidade humana e minimizar os seus efeitos desumanizantes. Deste mesmo «kalos» nos vem a criatividade que permite «tornar novas todas as coisas» (cf. Ap 21,5).«



Pedagoga

RECORTES DO CENTENÁRIO

Factos e imagens de cem anos de uma história que se liga à do país e do mundo.

OFERTA DA ROSA DE OIRO AO SANTUÁRIO

Causou grande contentamento na Fátima a notícia da oferta da rosa de ouro, pelo Santo Padre Paulo VI ao Santuário.

No dia 22/11, à missa do meio dia, Monseñhor Reitor anunciou aos fiéis esta oferta e convidou-os a todos a mostrar o reconhecimento ao Santo Padre pela sua generosa bondade e pediu as orações de todos os devotos da Fátima pelo feliz resultado do Concílio Ecuménico.

Por esse facto e para festejar a proclamação de Nossa Senhora como Mãe da Igreja, a devoção da tarde foi especialmente solenizada.

Oferta da Rosa de Ouro ao Santuário
Voz da Fátima, 1965.02.13, p. 1



O PAPA veio à Fátima

FOI UMA GRANDIOSA PEREGRINAÇÃO DE ORAÇÃO E PENITÊNCIA A DOS DIAS 12 E 13 DE MAIO AO SANTUÁRIO DA FÁTIMA, E INICIARAM-SE ASSIM SOLENEMENTE AS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA. MAIS DE UM MILHÃO DE PEREGRINOS, vindos de todo o mundo mas sobretudo de Portugal inteiro, ali ajoelharam, sofreram e rezaram.

HUMILDE E SIMPLES, CONTAVA-SE ENTRE ELLES O PAPA PAULO VI QUE ALI FOI REZAR PELA PAZ, PELA IGREJA E PELO MUNDO.

FOI UMA INESQUECÍVEL PEREGRINAÇÃO ESTA QUE NOS TROUVE O SANTO PADRE. A FÁTIMA TORNOU-SE AGORA MAIS DO QUE NUNCA, VERDADEIRO «ALTAR DO MUNDO», PARA ONDE SE VOLTAM TODOS OS CORAÇÕES QUE BUSCAM A PAZ E O BEM.

O PAPA VEIO ATÉ NÓS. O PAPA ESTEVE NA FÁTIMA. O PAPA REZOU NA FÁTIMA E FALOU, A NÓS E AO MUNDO, NA LÍNGUA PORTUGUESA.

A MENSAGEM DA FÁTIMA TORNOU-SE MAIS IMPORTANTE, SE POSSÍVEL, NINGUÉM A PODE IGNORAR PROPOSITADAMENTE NEM DESPREZAR OU ESQUECER, SOB PENA DE ESQUECER A PRÓPRIA SALVAÇÃO E A SALVAÇÃO DO MUNDO. QUE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA NOS CONCEDA A VERDADEIRA PAZ, NA JUSTIÇA, NA CARIDADE E NA FRATERNIDADE ENTRE OS HOMENS, FILHOS DE DEUS E IRMÃOS UNS DOS OUTROS.

A IGREJA E A PAZ

— duas preocupações dominantes do Papa na sua histórica peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima

Durante a missa no santuário, o Santo Padre leu em português uma homília, que a seguir transcrevemos:

Veneráveis Irmãos e dilectos Filhos:

Tão grande é o Nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa, tão grande é a Nossa confiança na sua benevolência para com a Santa Igreja e para com a Nossa missão apostólica, tão grande é a Nossa necessidade da sua intercessão junto de Cristo, seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a este Santuário bendito, onde se celebra hoje o cinquentenário das aparições de Fátima e onde se comemora hoje o vigésimo quinto aniversário da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria.

É com alegria que Nos encontramos convosco, Irmãos e Filhos cristãos, e vos saudamos.



O Papa veio à Fátima
Voz da Fátima, 1967.06.13, p. 1

Arranjo da Capelinha das Aparições

Finalmente parece que Nossa Senhora nos dá um sinal de que deseja a remodelação do local que se dignou escolher para, em 1917, nos manifestar o seu amor de Mãe. Como os leitores saberão, pelas informações que lhes demos anteriormente, no Plano Geral de Obras do Santuário estava previsto fazer uma nova cobertura, ou um novo alpendre, na Capelinha das Aparições, e remodelar o espaço envolvente, de modo a atingirem-se alguns objectivos importantes, entre os quais citamos os seguintes: tornar mais visível a Imagem, permitir a celebração da Eucaristia face ao povo, abrigar da chuva, e sobretudo do sol, um número maior de peregrinos, dar aos tocheiros uma forma mais digna e funcional, construir uma pequena sacristia, alargar o patim das penitências de joelhos, e conseguir um local discreto para que os penitentes possam preparar-se antes de cumprirem as suas promessas.

Desde o início, o Serviço de Ambiente e Construções (SEAC) determinou que a Capelinha propria-

receu-nos que o seu aval era suficientemente positivo para podermos passar imediatamente à fase de projecto.

O nosso desejo é iniciarmos e concluirmos as obras já no próximo Inverno, entre meados de Outubro e fins de Abril.

A seguir publicamos a maquete e o resultado das respostas escritas ao nosso inquérito acerca do ante-projecto do arranjo da Capelinha. Na devida altura esperamos publicar também a maquete e o resultado da sondagem acerca da nova Casa de Nossa Senhora do Carmo.

A exposição do ante-projecto esteve aberta de 11 de Maio a 15 de Junho (encerrada durante a peregrinação de 13 de Maio) e foi visitada por 10.844 pessoas, das quais 495 preencheram o inquérito que era pedido (4,5%). Eis os resultados em síntese:

Alpendre-cobertura	SIM	NÃO
Aspectos plásticos . . .	399	68
Integração no recinto. . .	400	46

Remodelação da Capelinha das Aparições
Voz da Fátima, 1980.07.13, p. 2

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Voz da Fátima

Director: PADRE LEICIANO GUERRA
Assinaturas: Portugal e Espanha — 12000; Estrangeiro (vía aérea) — 25000; PORTO RICO

13 DE MAIO

1981 — 1982: DATAS INESQUECÍVEIS

"Pretendo estar em Fátima

a fim de agradecer à Virgem Santíssima que me protegeu de maneira maternal na ocasião do atentado e naturalmente também para pedir todas as graças e todos os auxílios de Nossa Senhora para a Igreja e para a Humanidades».

— Palavras de JOÃO PAULO II no dia 7.3.82 ao anunciar a sua vinda a Fátima.

«A 17 horas e 19 minutos de hoje, 13 de Maio de 1981, João Paulo II, que estava a passear, como de costume, a praça de São Pedro no espaço breves antes de participar a Audiência Geral, quando se encontrava no sector a direita de quem sobe para a Basílica, perto do ponto mural das Cordeiras do Vaticano, foi atingido no abdómen por três de revólver, disparados, a pequena distância, por um estrangeiro que logo a seguir foi capturado pelos agentes da polícia».

É assim que prescreta a comemoração da Sala de Imprensa do Santo-Sé em homenagem prestada para todos os membros do mundo.

O HOMEM DA PAZ

Foi esta notícia que, entre inúmeras e horribílicas, jamais esquecidas, comoveu profundamente a alma do papa polaco, e levou-o a confessar a sua situação. Quem poderia pensar, apenas de hoje que tal pelo mundo, que alguém pudesse assassinar o HOMEM DA PAZ?



Sucessor de Pedro



Primeira visita de João Paulo II ao Santuário
Voz da Fátima, 1982.05.13, p. 1

A Voz da Fátima e os doentes: desde a bênção às curas, os relatos sucedem-se desde 1923

A Voz da Fátima acompanhou desde a primeira hora os doentes que se deslocavam ao Santuário, interpretando aquela que é uma das suas principais missões. Mesmo quando não havia Santuário nem Voz da Fátima, os doentes estiveram sempre presentes: na terceira e quarta aparições, Lúcia pede a cura de alguns doentes. Quando surge o jornal, a presença deles passa a ser obrigatória em várias rubricas, mas sobretudo na bênção que passou a ser feita em maio de 1923.

Carmo Rodeia



Os doentes têm tido ao longo do tempo um tratamento diferenciado no Santuário de Fátima. Acolhê-los é uma das missões que na Cova da Iria se cumpre com maior regularidade e empenho. Através do Serviço de Doentes, o Santuário de Fátima organiza, ao longo de cada ano, um conjunto de retiros para doentes. Três deles são exclusivamente para pessoas com deficiência física. Também o Posto de Socorros do Santuário é um serviço de apoio aos peregrinos e visitantes do Santuário, onde se prestam cuidados de saúde gerais e imediatos às pessoas que a este recorrem. E um dos momentos mais solenes das peregrinações anuais é justamente o da bênção dos doentes, que se fez em Fátima, pela primeira vez, a 13 de maio de 1923. O assunto vem relatado pormenorizadamente na *Voz da Fátima* de junho de 1923: «[...] Fazem-se as invocações de Lourdes. Imploram-se graças para todos, saúde para os enfermos presentes [...]». E prossegue: «Próximo do altar uma senhora gravemente enferma, que só a muito custo pôde ser conduzida até lá através das ondas compactas de povo, deixa transparecer

no seu rosto, iluminado pela fé, e transfigurado pela resignação cristã, que lhe faz aflorar um sorriso nos lábios, o longo e cruciante martyrio dos seus horrorosos sofrimentos [...] Vai-se dar a bênção com o Santíssimo Sacramento. A Hostia Immaculada, exposta num artístico e formosíssimo ostensorio, offerta de um piedoso joalheiro da capital, faz cair de joelhos a multidão imensa, que adora profundamente o seu Senhor e seu Deus. Canta-se o hino litúrgico *Tantum ergo*. Recitada a oração final, o sacerdote toma nas suas mãos sagradas a custódia reluzente e traça com ella uma cruz larga e demorada [...]».

Aliás, o cronista, Visconde de Montelo (pseudónimo do cônego Manuel Nunes Formigão) transcreve na sua prosa as invocações: «Senhor se quiserdes podeis curar-me! Senhor, aquele a quem mais amais está doente! Senhor dissei uma só palavra e serei salvo!».

Nesta altura, a bênção dos doentes era idêntica à da assembleia geral, embora com uma especial referência aos enfermos. Em maio do ano seguinte, já são separados os dois momentos:

«Numerosos médicos, alguns

de localidades distantes, conservam-se dentro do recinto da capella ou encontram-se confundidos com a multidão. Como em Lourdes, aonde ocorrem todos os anos centenas de médicos de diversas nacionalidades para estudarem à luz da ciencia os factos maravilhosos que se desenrolam deante dos seus olhos, vêem-se allí, professores ilustres das nossas faculdades e clínicos de grande nomeada da capital e de muitas cidades da provincia [...] refere o cronista no jornal de junho de 1924.

Depois da missa dá-se a bênção com o Santíssimo Sacramento, primeiro a todo o povo e depois a cada um dos enfermos alinhados em torno do altar.

A partir de setembro inverte-se o rito dando primeiro a bênção aos enfermos e só depois, no final de tudo, a bênção à multidão de peregrinos. Esta fórmula haveria de ficar mais ou menos inalterável até 1974. Só a partir desse ano é que a reforma litúrgica, saída do Concílio Vaticano II, obrigou a novas mudanças.

Na *Voz da Fátima* vai-se acompanhando sempre o evoluir deste momento, bem como todas as iniciativas que visavam os doen-

tes. Foi o que aconteceu em junho de 1924, quando se anunciou a criação do Albergue dos Doentes, ou quando há um registo de uma nota pastoral do bispo de Leiria anunciando que em Fátima se reza pela "Salvação dos Enfermos".

No mês seguinte à inauguração deste espaço, em maio de 1929, o jornal *Voz da Fátima* apresentava o tema assim: «Um dos acontecimentos que mais consoladoramente assinalaram o duodécimo aniversário da primeira aparição da Virgem aos humildes e inocentes pastorinhos foi sem dúvida, a inauguração do Albergue de Nossa Senhora do Rosário. Construído graças à iniciativa do Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, êsse edifício, grandioso e magnífico na sua arquitectura sóbria e majestosa, ali ficará a atestar a caridade ardente do ilustre Prelado de Fátima a magnanimidade do seu coração de Pastor, tão sensível às misérias físicas de tantos infelizes que acorrem à Lourdes portuguesa para obterem a sua cura d' Aquela que a Santa Igreja chama a Saúde dos enfermos e a Consoladora dos aflitos. No Posto das verificações médicas, transferido do Pavilhão dos servitas para o

edifício do Albergue, desde a véspera que se está procedendo ao exame e registo dos doentes. De milhares dêles que solicitaram a senha de ingresso no respectivo Pavilhão para assistirem à missa oficial e à bênção com o Santíssimo Sacramento, apenas quatrocentos, os que se encontravam em estado mais grave, puderam ser atendidos».

Em junho de 2000, a *Voz da Fátima* dava particular destaque à Palavra ao Doente proferida pelo Papa João Paulo II. Foi a única ocasião das três em que esteve na Cova da Iria que proferiu, de forma autónoma, esta palavra aos enfermos. E a *Voz da Fátima* separou-a no tratamento jornalístico que fez da viagem, publicando na íntegra a mensagem de confiança e de esperança deixada aos doentes, intitulada "O Pai Celeste ama-vos".

Já em 2017, aquando do Centenário das Aparições, o Papa Francisco também proferiu de forma independente uma mensagem dirigida aos doentes, mas a *Voz da Fátima* tratou o assunto com uma notícia, sem a transcrição integral do texto, "Não tenhais vergonha de ser um tesouro precioso da Igreja".

Voz da Fátima - Uma voz centenária

A Diocese da Guarda manteve sempre uma forte ligação a Fátima e à sua Mensagem. Nas palavras do nosso bispo esta ligação é verdadeiramente “umbilical”. Logo em 1918, ano seguinte ao das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, o jornal diocesano A Guarda iniciou a publicação de uma série de artigos intitulados “Os Episódios de Fátima”, da autoria do Visconde de Montelo, pseudónimo que o Servo de Deus P.e Manuel Nunes Formigão, um dos grandes apóstolos de Fátima, começou a usar aquando da publicação destes artigos.

Secretariado Diocesano da Guarda do Movimento da Mensagem de Fátima



A expressão maior desta ligação é, sem dúvida, a peregrinação anual que esta diocese organiza ao Santuário da Cova da Iria, tendo sido uma das primeiras dioceses de Portugal a fazê-lo de forma organizada. Esta peregrinação ficou conhecida como “peregrinação de penitência” ou “peregrinação a pão e água”, porque os peregrinos, durante o tempo da peregrinação, alimentavam-se apenas de pão e água como forma de penitência, cumprindo, desta forma, o pedido de Nossa Senhora: “penitência e oração”. Hoje em dia já são poucos os que peregrinam nestas condições, mas ainda há quem o faça. No entanto, continuam a ser várias as centenas de fiéis desta diocese que, em dois dias do mês de agosto, peregrinam ao Santuário de Fátima. Nos últimos anos, por decisão do bispo diocesano, esta peregrinação marca, também, o início do novo ano pastoral que sempre colocamos sob a proteção da Mãe da Igreja.

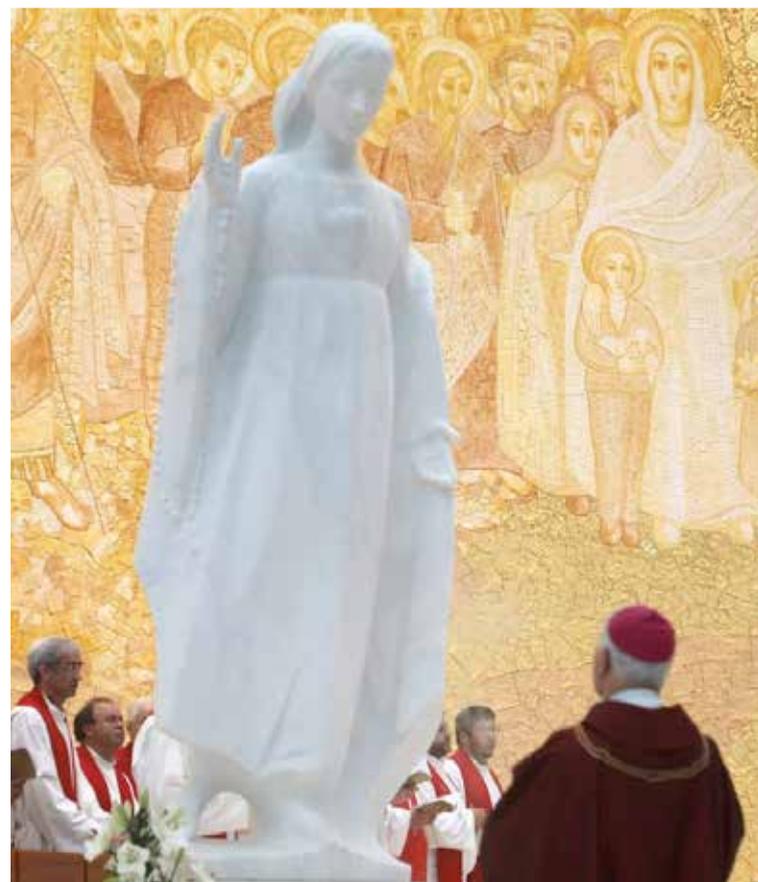
Com o objetivo de acolher os

peregrinos da diocese, foi construída, em Fátima, a Casa Abrigo que, ainda hoje, acolhe muitos peregrinos, sobretudo aqueles que peregrinam a pé aquando das peregrinações anuais de maio e outubro, havendo, no entanto, a possibilidade de acolher peregrinos em outras épocas do ano. Também a Liga dos Servos de Jesus presta este serviço de acolhimento a peregrinos na casa de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Os fiéis sempre tiveram grande interesse pela vida do Santuário e pela mensagem de Fátima e, durante muitos anos, o jornal Voz da Fátima, cujo centenário celebramos, foi o órgão privilegiado de comunicação entre o Santuário, o País e o Mundo. Com o aparecimento dos novos meios de comunicação, talvez a primazia que este órgão de comunicação ocupava lhe tenha sido tirada pelas redes sociais. Contudo, não podemos esquecer que há, ainda, muitas pessoas sem acesso à internet e às redes sociais e para as quais este jornal continua a ser

a única forma de informação do que acontece em Fátima. Talvez por isso, o Santuário, e bem, nunca deixou de publicar este jornal, que continua a ser lido por milhares de pessoas. Na diocese da Guarda, o número de associados do Movimento da Mensagem de Fátima que recebem a Voz da Fátima ronda os mil, e é com agrado que constatamos que as pessoas aguardam com alguma expectativa o dia em que o jornal chega às suas mãos. Temos alguns testemunhos de pessoas que nos dizem que usam os textos publicados no jornal para meditação e oração, quer pessoal quer em grupo, o que faz deste jornal uma forma de catequese.

Como Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, felicitamos o Santuário pelo centenário do jornal Voz da Fátima e agradecemos, em nome dos nossos associados, o grande contributo que este nos dá, permitindo-nos acompanhar a vida do Santuário e aprofundar o conhecimento da mensagem de Fátima.



Évora e a Voz da Fátima

A Voz da Fátima tem sido desde o seu lançamento o principal mensageiro na arquidiocese de Évora. A sua difusão pelos diocesanos foi fortemente encorajada pelo seu arcebispo D. Manuel Mendes da Conceição Santos (1921-1955), que desde os primeiros tempos sempre testemunhou o seu crer nas aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Célia Custódio | MMF Évora



A criação do Movimento da Mensagem de Fátima não aconteceu em Évora em moldes semelhantes aos da maioria das restantes dioceses portuguesas, quiçá pela forte religiosidade mariana e fatimita do seu então arcebispo. Efetivamente, não foram inicialmente constituídos secretariados paroquiais, ficando a divulgação da Mensagem de Fátima exclusivamente afeta à Voz da Fátima: o chanceler da Cúria Diocesana, a quem eram enviados os jornais, entregava-os aos presbíteros aquando das suas passagens pela Cúria, sendo a sua distribuição posterior efetuada num espírito de voluntariado. Só mais tarde, já nos anos 80 do século passado, com o início da estruturação do Movimento na arquidiocese, foram surgindo os coletores responsáveis pela distribuição dos jornais aos grupos paroquiais de mensageiros, entretanto formados.

Numa arquidiocese que se espalha por um vasto território de cerca de 13,5 mil Km², onde mesmo na atualidade nem sempre as acessibilidades são as melhores, a Voz da Fátima continua a ser um grande ponto de contacto com o Santuário de Fátima e as suas iniciativas pastorais. Mensalmente, a chegada do jornal é aguardada com expectativa, sobretudo pelos mais velhos que, por se verem já impossibilitados de lá se deslocarem, encontram no jornal as novas de Fátima, mas sobretudo novos motivos para rezar e aprofundar os acontecimentos.

Como todas as publicações, também a Voz da Fátima tem vindo a evoluir e bem, na nossa opinião. Destacáramos o seu grafismo, que é hoje mais apelativo, com a introdução das fotografias

a cores, tão importantes para aquela faixa etária que faz deste meio as suas memórias. Também os mais jovens, que através dos novos meios de divulgação hoje utilizados pelo Santuário, como sejam o site, o canal de Youtube, as páginas nas diversas redes sociais e a aplicação, têm acesso rápido e facilitado a um vasto leque de informações. A Voz da Fátima ajuda, nestes tempos em que as notícias são efémeras, a relembrar a importância do fazer memória num suporte mais duradouro, que ajuda à retenção dos factos. A organização por secções e a escolha sempre pertinente dos temas mensais da publicação permitem aos mensageiros uma súmula dos principais acontecimentos e momentos celebrativos que têm lugar no período de abrangência de cada jornal.

Reconhecemos, naturalmente, que o facto de várias celebrações do Santuário serem hoje transmitidas por canais televisivos poderá afastar o interesse pelos jornais. Porém, o final da transmissão de um acontecimento termina naquele momento e a sua memória só permanece porque, quando chega a Voz da Fátima, lá estão as fotografias e o registo escrito das palavras então escutadas e que assim são reavivadas e guardadas de uma forma mais permanente. E quando a fotografia traz a imagem de Nossa Senhora, aí a memória regista os acontecimentos relatados, mas recorda também os momentos, talvez até distantes, em que se esteve na Capelinha, olhando e sentindo-se acolhido pelo olhar maternal da Senhora do Rosário, ou aquela vigília em oração, uma noite passada no recinto envolvido no “manto de luz”.

São 100 anos de uma voz que leva Fátima e a Mensagem de Nossa Senhora até aos mais pequeninos e recônditos lugares, assim como eram pequeninos aqueles que Maria escolheu agraciar com a sua visita à Cova da Iria. Que na sua nobre missão, a Voz da Fátima continue a lançar as sementes então deixadas nas mãos de Francisco, Jacinta e Lúcia. Parabéns, Voz da Fátima!

Voz da Fátima Uma voz centenária

Um jornal portador e anunciador da mensagem de Fátima, que a Virgem Maria confiou em 13 de maio de 1917 aos três pastorinhos de Aljustrel, desde a data da sua criação.

Abílio A. Rodrigues e Maria Amélia Carlão Rodrigues | Delegação de Bragança do Secretariado Diocesano do MMF



Tem sido fiel e diligente mensageiro, levando a toda a parte o pedido de penitência e oração pela conversão dos pecadores e em desagravo do Coração de Jesus “que está muito ofendido” que Nossa Senhora fez em Fátima.

Há mais de oitenta anos que o conhecemos. Primeiro, de o vermos demorar-se no escano da cozinha da casa dos meus pais e por cima da mesa da sala de jantar.

Depois fomos tomando conhecimento e consciência dos acontecimentos que mensalmente noticiava. Não havia outro jornal em nossa casa.

Alguns anos decorridos, à medida que aprendíamos a ler, soletrávamos os textos das suas poucas páginas com o progressivo interesse e entusiasmo, lendo os

testemunhos que os pastorinhos nos legaram, com normal destaque e particular referência aos da pastorinha Lúcia.

Foi na Voz da Fátima que aprendemos que “a treze de maio na Cova da Iria apareceu brilhando a Virgem Maria” e também que “sobre os braços da azinheira Tu vieste ó Mãe Clemente, visitar a lusa gente de quem És a Padroeira”. E ainda, que, “penitência e oração se fizesse lhes pedia, do rosário que trazia mais pedia devoção”.

Já jovem, continuava a ler, cada vez com mais interesse, as suas páginas que me informavam da extraordinária expansão e propagação da Mensagem de Fátima, já conhecida em quase todo o mundo.

Na idade adulta, fomos len-

do também outras publicações, desenvolvendo o mesmo tema – Mensagem de Fátima – em diferentes edições, onde seguíamos com interesse a concretização das “profecias” da pastorinha Lúcia.

Porém, não deixamos de continuar a ler com interesse a *Voz da Fátima* que continuamos a receber mensalmente através de diligentes mensageiros que no-la fazem chegar.

É com muita alegria e satisfação que tomamos conhecimento da feliz iniciativa da comemoração do centenário, anunciada com a publicação da n.º 91 do jornal, datado de 13 de outubro de 1922, e que as comemorações decorrerão entre 13 de outubro de 2021 e 13 de outubro de 2022.

Parabéns Voz da Fátima.

Por lapso o Jornal voz da Fátima atribuiu este texto à diocese de Aveiro, pelo que pedimos desculpa republicando-o na íntegra, assinado pelos seus autores.

Santuário encerra ciclo da pandemia com apresentação de dados financeiros

Anos de 2020 e 2021 registaram quebras no número de peregrinos e nas receitas.

Carmo Rodeia

O reitor do Santuário de Fátima convidou os hoteleiros para um momento de partilha e comunhão e durante o 43º Encontro de Hoteleiros e responsáveis por casas de acolhimento em Fátima, realçou as dificuldades dos dois anos da pandemia, mas deixou “esperança” na retoma já neste ano de 2022.

Num encontro muito participado, que não se realizava há dois anos, o Reitor chamou a si, pela primeira vez, a apresentação dos números relativos a 2021, na qual introduziu também os montantes dos rendimentos e dos gastos que o Santuário teve nos últimos três anos.

“Este esforço de transparência, que não é um exercício de prestação de contas, e que já teve paralelo no final de um outro ciclo, o do Centenário, em novembro de 2017 (...), insere-se num esforço da instituição em sinalizar o rigor da gestão e administração dos recursos disponíveis para cumprir a missão de acolher peregrinos e difundir a mensagem de Fátima” enfatizou depois de agradecer ao Conselho Nacional a autorização que deu para a divulgação destes valores.

“A opção pelo rigor, pelo acolhimento, pelo respeito do destino dos bens doados, pelo apoio aos mais pobres e vulneráveis” constituem o grande mote de ação do Santuário e, por isso, as dificuldades que resultaram da “necessidade de fechar espaços vocacionados para acolher”, “de celebrar pela primeira vez o 12 e 13 de maio sem presença física de peregrinos e o 12 e 13 de outubro apenas com 6 mil peregrinos no amplo recinto de oração, não impediram que o Santuário prosseguisse a sua atividade nos moldes habituais, embora sem peregrinos “tudo seja mais difícil”.

“Sem eles é difícil” disse o Reitor destacando, uma vez mais, que o Santuário existe “por causa dos peregrinos e pelos peregrinos”.

Em 2020 registou-se uma perda de 53,7% das receitas, em relação a 2019. Em 2019 os rendimentos do Santuário foram de 20,3 milhões de euros e em 2020 de 9,4 milhões. Em 2021, embora os resultados ainda sejam provisórios, os rendimentos deverão cifrar-se nos 14,9 milhões de

2,4 milhões de peregrinos
1036 peregrinações organizadas
131 grupos em outubro
319 grupos espanhóis
71 grupos polacos
47 grupos italianos



euros, o que do ponto de vista percentual e comparando os dois últimos anos- 2020 e 2021- a 2019 representa uma quebra de rendimentos de 53,7% e de 26,3%, respetivamente.

De acordo com os dados anunciados, os gastos do Santuário passaram de 18,9 milhões de euros em 2019 para 15,2 milhões em 2020 e 14,2 milhões em 2021.

A maior fatia de gastos do Santuário é com o pessoal, justificada pelo Reitor como uma consequência da profissionalização e valorização dos Recursos Humanos.

“Hoje o Santuário tem recursos humanos competentes técnica e profissionalmente, capazes de dar resposta às exigências do tempo atual, com muito menos recurso a trabalho externo, que porventura poderia dar a ilusão de que sairia mais barato” afirmou o padre Carlos Cabecinhas.

Por outro lado, na estrutura de gastos é importante referir que a segunda maior fatia de encargos do Santuário de Fátima é com as depreciações e amortizações, cuja variação entre 2019, 2020 e 2021 foi de 0,8 e 1,1% respetivamente. Isto é, os custos de desgaste de ativos cuja vida útil é longa, e que tem de ser sempre considera-

do numa gestão equilibrada e rigorosa, tem o segundo maior peso na estrutura dos gastos do Santuário de Fátima e “isso não pode ser ignorado” afirmou o Reitor.

Depois de quase seis meses sem qualquer movimento, entre 2020 e 2021 e de três meses com grandes constrangimentos à mobilidade das pessoas, o que as impediu de se deslocarem à Cova da Iria, ainda assim, o Santuário encerrou 2021 com o registo de 2,4 milhões de peregrinos, mais um milhão que no primeiro ano da pandemia.

Também o número de celebrações, sobretudo as particulares subiu em relação a 2020, isto é, fizeram-se 5.077 celebrações, mais 693 que em 2020.

Em 2021 registaram-se 1.036 peregrinações organizadas (72.398 peregrinos), mais 500 que em 2020.

Entre as peregrinações organizadas em 2021, 601 foram estrangeiras (23.618 peregrinos) e 435 portuguesas (48.780 peregrinos), o que representa um aumento de 93,3%. Mas se os números forem comparados a 2019, representa um decréscimo de 76,4% na presença de peregrinos que se deslocam à Cova da Iria de forma organizada e em grupo. Para não falar dos números globais: 2,4

milhões em 2021 quando em 2019 o número de peregrinos se cifrou nos 6,3 milhões. Aliás desde 2010, ano do início das comemorações do Centenário, que a média de peregrinos se situa entre os 5 e os 7 milhões de peregrinos participantes nas celebrações, com exceção do próprio ano de 2017 – ano do centenário, com a presença do Papa para a canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto – com mais de 9 milhões de presenças em Fátima.

Outubro foi o mês com mais peregrinações – 131 – e com mais peregrinos – 13.872 –, seguido de maio com 61 peregrinações e setembro com 55. Em novembro ainda registamos 52 peregrinações.

Outra nota importante é que durante o ano de 2021 foram anuladas 177 peregrinações: 47 de Portugal e 130 estrangeiras, num total de 132.452 peregrinos. Só nos meses com horário de verão, designada época alta, na terminologia antiga, entre abril e outubro de 2021, foram canceladas 140 peregrinações.

Espanha com 319 grupos (13.024 peregrinos), Polónia com 71 grupos (2.450 peregrinos) e Itália com 47 grupos (1326 peregrinos) constituem o top 3 dos países que mais visitaram Fátima em 2021. Estados Unidos

com 32 grupos (938 peregrinos) e a França com 21 (446 peregrinos) foram os outros países mais presentes. Da Ásia, que era até 2019 um mercado promissor, vieram 14 grupos e quase todos da diáspora: Filipinas, Vietname e Coreia do Sul, apenas um grupo se inscreveu, com cinco peregrinos.

Além da apresentação dos números, o 43º Encontro de Hoteleiros contou com uma reflexão sobre o tema do ano pastoral- “Levanta-te! És testemunha do que viste” - e uma conferência sobre o centenário do jornal Voz da Fátima.

O encontro foi encerrado pelo Administrador Apostólico, cardeal D. António Marto, que se dirigiu pela última vez aos hoteleiros como responsável pela diocese de Leiria-Fátima.

“Eu era um cético antes de ter feito uma reflexão sobre o acontecimento de Fátima, mas depois descobri uma beleza e uma riqueza que não suspeitava”, realçou o administrador apostólico de Leiria-Fátima lembrando que “foi com relutância” que aceitou a nomeação para a Diocese de Leiria-Fátima e que o fez “para obedecer ao Papa”, em 2006 (Bento XVI).

“Primeiro estranha-se, no sentido de ficar deslumbrado e estupefacto com o que se vê, mas depois entranha-se, entra no coração”, disse o cardeal D. António Marto.

Enquanto bispo, afirmou, “nunca” deixou de ser “o pensador que ficou encantado com Fátima”, sobretudo “com o silêncio impressionante” que os muitos milhares de peregrinos são capazes de fazer.

O dia 13 de maio de 2017 é recordado como “um momento culminante”, com a canonização dos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto pelo Papa Francisco, na Cova da Iria.

“Foi o momento alto do meu episcopado, inesquecível”, afirmou.

A “glória e a cruz andam juntas”, observa o cardeal português que, passados três anos, teria de presidir à peregrinação de 13 de maio de 2020 “sem peregrinos”, por causa da pandemia de Covid-19.

“Foi um momento doloroso” porque “trazia sobre os meus ombros o peso do sofrimento da humanidade”, disse, emocionado, D. António Marto.

Conselho Diocesano do MMF de Viana do Castelo reúne-se com esperança para retomar projetos

Encontro aconteceu a 12 de fevereiro e contou com a presença do presidente nacional do MMF.

Bruno Vaz Sousa | Responsável pelo Setor Jovem

O secretariado diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) de Viana do Castelo realizou, no passado dia 12 de fevereiro, o conselho diocesano como habitualmente costumava fazer no início de cada ano. Demos os primeiros passos numa tentativa de recuperação de uma normalidade que se acredita próxima e que se deseja que chegue o mais rapidamente possível. O sentimento dominante foi e é de esperança. Queremos retomar todos os projetos e atividades que tivemos de deixar para trás durante estes dois últimos anos por motivo de confinamentos e restrições que nos foram impostas a bem da saúde pública.

O conselho iniciou com a intervenção do nosso assistente diocesano, Mons. João Baptista da Silva Gomes. De seguida, o presidente do secretariado diocesano, Carlos Vaz de Sousa, desafiou-nos a recomeçarmos aos poucos, a irmos retomando todas aquelas atividades que



foram suspensas e a aproveitarmos esse tempo parado para renovar – «tempo parado é tempo de renovação». Citando também as palavras do nosso bispo D. João Lavrador «Os movimentos são a porta da Igreja» – vamos então trabalhar para que muitas pessoas entrem por esta porta – tenhamos fé e convicção.

Congratulamo-nos também neste conselho regional com a presença do presidente nacional do MMF, Filipe Ferreira, bem como da responsável nacional

pelo setor dos pequenos mensageiros, Cátia, e da responsável pelo setor da oração, Florbela.

Foi com grande satisfação que escutamos as palavras de ânimo do nosso presidente nacional, que nos falou um pouco do seu percurso de vida até assumir estas funções, e da exigência do “chamamento da mensagem de Fátima”, porque ser mensageiro é algo mais; é viver isso todos os dias da nossa vida, criar relação com a comunidade e a Igreja doméstica; é difícil, mas sabemos

que Nossa Senhora será o nosso consolo.

Seguiu-se a intervenção da responsável nacional do MMF do setor dos adolescentes e pequenos mensageiros, que nos deu também o seu testemunho e nos falou das atividades a realizar durante este ano, com as devidas adaptações à situação pandémica que ainda se vive.

O nosso responsável regional pelo setor juvenil, Bruno Vaz de Sousa, também nos falou um pouco do seu percurso, de algumas experiências passadas vividas de encontros intensos dentro e fora do MMF e da vontade de retomar os encontros e vivências de forma presencial, apresentando para o efeito algumas propostas concretas.

De uma forma ou de outra, todas as pessoas presentes entrevistaram e todos manifestaram satisfação por este encontro e vontade de recomeçar, renovar, fazer diferente, mas fazer... não vamos ficar parados. Foi reforçado nos vários testemunhos o

sentimento de que os mensageiros são como uma família e que os vários setores devem agir nesse contexto, apoiando-se mutuamente e estando atentos às suas particulares necessidades.

Seguiu-se a eucaristia, presidida pelo nosso assistente, Mons. João Baptista, uma pequena visita do recém-nomeado bispo da diocese de Viana, D. João Lavrador, e um almoço de confraternização... Ficou a esperança de novos encontros futuros.

O secretariado de Viana do Castelo não é dos mais antigos nem dos mais numerosos, mas é vivo e quer continuar a sua missão: difundir a Mensagem Fátima.

Fica uma mensagem de amizade e gratidão aos elementos do secretariado nacional, que dispuseram do seu tempo para nos acompanharem neste nosso conselho.

Que Nossa Senhora nos tenha a todas no seu coração, junto do seu filho Jesus.

Participação no Sínodo

Padre Dário Pedrosa, sj

Todos somos convidados pelo Papa Francisco a participar no Sínodo, quer pela nossa união orante quer pelas respostas aos questionários quer pela participação em reuniões de grupo quer a nível de movimentos, de paróquias, de dioceses ou mesmo de outras estruturas eclesiais. Toda a Igreja é convidada a participar, a dar sugestões, a ajudar a ver mais longe e com mais clareza, a estudar os assuntos, a ser luz para os outros e para o mundo; a participar com clareza, com amor, com respeito, com desejo de uma Igreja renovada e com dinamismo reforçado, para cumprir a missão que Jesus Cristo confiou aos seus cuidados e ação, de Mãe e Mestre.

Participação de todos

Sem medo, sem complexos, sem deixar de rezar e escutar o Espírito, com humildade, sabendo escutar e dialogar, com coração acolhedor, cada um deve participar ativamente, segundo sua missão, o seu carisma, segundo os dons que o Espírito lhe confiou.



O Sínodo não é só da hierarquia, de cardeais, bispos, presbíteros, é de todos, ou seja, dos batizados, quer sejam mais ativos ou menos, mais cultos ou menos, mais inseridos na Igreja ou menos. O convite é feito a todos. A participação deve ser de todos. Ninguém

se deve colocar de fora, como se não fosse Igreja de Jesus. Pertencemos todos ao rebanho do Senhor, ao seu Corpo Místico, ao templo de Deus, ao Povo Santo. Daí que a participação de todos seja importante; é urgente, pode ser determinante. O apelo do

Papa, que nos chega através dos nossos bispos, e dos responsáveis da paróquia ou do movimento a que pertencemos, torna-se “obrigatório”.

Que desejos temos?

Queremos ou não uma Igreja renovada? Queremos ou não uma Igreja mais serva e mais amiga dos pobres e dos necessitados? Queremos ou não uma Igreja mais santa, mais evangélica, embebida do espírito das bem-aventuranças? Queremos ou não uma Igreja que seja fermento para levedar a massa da humanidade, que seja luz, pela sua palavra e pelo seu exemplo? Para que estas questões tenham sempre uma resposta positiva, impregnada de entusiasmo e de renovação, de audácia e de compromisso, todos precisamos de participar, com o nosso amor, a nossa oração, as nossas opiniões, os nossos desejos, sonhos, compromissos, as nossas respostas, as nossas objeções, numa colaboração ativa e eficiente, para bem da Igreja e do mundo.

Lutar contra as dificuldades

O trabalho e a participação podem, nalguns momentos e em muitos grupos, ser por vezes duros, difíceis, exigir mais tempo, maior reflexão, mais oração, mais escuta e diálogo, maior busca do melhor. Temos de contar com o Espírito Santo para esta missão tão bela e tão responsável, tão apaixonante! O Espírito que renova a face da terra e que está em nós ajudar-nos-á com a sua luz e sabedoria, a sua força e o seu conselho. Está em jogo um futuro melhor, uma Igreja mais santa e mais missionária, a viver mais ao ritmo do Evangelho, mais serva humilde, imitando a Jesus, o Bom Pastor e o Bom Samaritano. Todos com o coração em fogo, incendiados pelo Espírito, sejamos “Igreja viva”, com um dinamismo vivificante. Se nos sentimos Igreja, se somos todos Igreja, vamos empenhar-nos seriamente, com gosto e alegria, com tenacidade e encanto, na nossa colaboração no Sínodo.

No Conselho Diocesano de Lamego do MMF, D. António Couto exortou a acolher e cuidar dos outros

Vice-presidente nacional do Movimento esteve presente e apresentou o tema “Levanta-te! És testemunha do que viste!”.

Padre Diogo Rodrigues | Assistente Diocesano do MMF

No passado dia 29 de janeiro de 2022, no Seminário Maior de Lamego, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) realizou o conselho diocesano, estando presentes a presidente, o assistente diocesano e restantes membros do secretariado diocesano.

Depois da oração da manhã, o senhor bispo, D. António Couto, dirigiu-nos algumas palavras, incentivando-nos a sermos um “Movimento para fora”, ou seja, para os outros e não para dentro de nós próprios. Somos convidados a acolher o convite, sobretudo nos tempos de pandemia que vivemos, a cuidar dos outros. Para isso temos o exemplo de Maria, verdadeira discípula de seu Filho.

Em representação do secretariado nacional, esteve o vice-presidente que apresentou o boletim para este ano com o tema: Levanta-te! És testemunha do que viste! Este tema, que nos prepara para a Jornada Mundial da Juventude, recorda-nos que é o próprio Jesus que nos convida



a levantarmos-nos, na doença e no sofrimento, e a sermos testemunhas da sua bondade e do seu amor.

Depois de uma apresentação

dos vários campos pastorais: oração, peregrinações e pastoral dos doentes, foram apresentadas algumas atividades para o ano pastoral em curso. Desta-

camos a realização do retiro dos doentes em Fátima, nos dias 4 a 7 de julho, a Peregrinação Nacional nos dias 16 e 17 de julho e a realização de um Dia de Deser-

to por arceprelado, a partir do mês de maio, em concordância com os vários secretariados paroquiais e seus párocos.

Foi celebrada a Eucaristia, como conclusão dos trabalhos, presidida pelo cón. João Carlos Morgado, provigário-geral, que lembrou a presença do Movimento da Mensagem de Fátima nas várias paróquias e dos seus elementos nos vários grupos pastorais, e apelou a que procuremos chamar aqueles que estão mais afastados, através do nosso testemunho, deixando que Deus possa converter os seus corações. Convidou-nos, ainda, a deixarmos que Nossa Senhora entre em nossa casa, como fez o discípulo João.

O encontro terminou com o almoço no Seminário e com o convite a que cada um seja na sua paróquia, no seu trabalho pastoral, testemunha do amor de Jesus Cristo, imitando a Mãe do Céu e os Pastorinhos, testemunhas das maravilhas que o Senhor neles realizou.

Não se conformar, mas emendar o pecado

Padre Jorge Guarda | Vigário geral da Diocese de Leiria-Fátima

Quando erramos e o reconhecemos sentimos normalmente dor e tristeza. Estes sentimentos levam-nos a reagir, pedindo desculpa e reparando o erro. O mesmo acontece na tomada de consciência do pecado: sentimos arrependimento e buscamos o perdão, pois queremos limpar e renovar o coração, a fim de viver e fazer o bem.

Tudo isto está no conceito de penitência. O dicionário define-a como «qualquer ato de mortificação interior ou exterior; arrependimento de qualquer ação má». E o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica define-a como «o dinamismo do “coração contrito”, movido pela graça divina a responder ao amor misericordioso de Deus» (n. 300). Implica dor e repulsa pelo pecado, propósito de emenda e confiança na ajuda de Deus. Não é, portanto, dolorismo ou autoflagelação, mas sensibilidade e reação reparadora face ao mal.

Uma estrofe do cântico “Sobre os braços da azinheira” dirige-se a Nossa Senhora, dizendo: “Peni-

tência, oração, Se fizesse, lhes pedias”. A Virgem de Fátima falou aos Pastorinhos de penitência e de outras palavras a ela associadas como oração, sacrifício, reparação e entrega de si próprios, aceitando os sofrimentos da vida. Com frequência, tende-se a resumir a penitência a atos exteriores de renúncia, sofrimento e sacrifício. Será que cumprem verdadeiramente o seu significado?

A penitência é uma reação reparadora, após a tomada de consciência do pecado. Implica o próprio arrependimento ou desejo de contribuir espiritualmente para o suscitar nos outros. Pressupõe ter sido tocado pela graça divina e o querer obter da misericórdia divina o perdão.

Na sexta aparição, a Virgem Maria exorta: «Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido!». É o convite amoroso de quem anuncia à humanidade a oferta divina de graça, misericórdia e paz. Quando Lúcia lhe pediu «se curava uns doentes e se convertia uns pecadores», a resposta foi clara:

«É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados». Isto é possível deixando-se tocar pela graça e a misericórdia de Deus, através da escuta da sua Palavra e da celebração dos sacramentos, nomeadamente a Eucaristia e a Penitência.

A atitude interior de penitência exprime-se e alimenta-se com sinais visíveis, gestos e ações. A pedagogia quaresmal da Igreja indica especialmente o jejum, a oração e a esmola, ou seja, a opção por uma vida moderada, o cultivo de uma relação mais intensa e continuada com Deus e a prática do amor e da ajuda ao próximo nas suas necessidades e no alívio do sofrimento.

Pode-nos parecer difícil a prática da penitência, mas ela resulta da graça divina, sempre disponível como uma fonte aonde podemos ir beber quando quisermos. Nossa Senhora repete-nos hoje o que disse aos Pastorinhos: «a graça de Deus será o vosso conforto». A penitência retamente acolhida e praticada torna mais humana e mais santa a nossa vida.

Oração e meditação deram o mote ao retiro para os Mensageiros Reparadores do MMF

M. Luísa | Responsável Nacional das Comunidades de Vida do MMF



Decorreu nos dias 4, 5 e 6 do passado mês de fevereiro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, o primeiro retiro para os Mensageiros Reparadores do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF). O retiro foi orientado pelo Pe Delfim Afonso, Monfortino, de S. Luís Grignon de Montfort, da companhia de Maria, e contou com a presença do novo assistente nacional do MMF, o Pe Daniel Mendes. Estiveram representadas onze dioceses com cerca de cinquenta Mensageiros. Foram dias muito ricos, em oração e na meditação da Palavra de Deus, que ajudaram os participantes a centrar a vida no essencial que é Deus. Foram três dias de encontro pessoal e íntimo com Jesus e com Nossa Senhora.

O retiro terminou com a eucaristia dominical, na qual o novo assistente do Movimento chamou um a um todos os presentes, a quem entregou uma pagela com o compromisso reparador. Depois de todos terem sido chamados, os participantes, de forma livre e espontânea, fizeram o seu compromisso diante de Deus e dos Irmãos.

No fim do almoço, cada um regressou às suas terras, muito felizes por terem tido a oportunidade de se reunirem na Casa da Mãe do Céu e de terem crescido e aprofundado a vida espiritual de relação e comunhão com Deus. Partiram com o desejo de serem Mensageiros, continuadores dos Pastorinhos, testemunhando o que viram e ouviram, no seu dia a dia, nesta sociedade tão carente de Deus. Que a Mãe do Céu a todos abençoe!

III Jornadas de Comunicação do Santuário de Fátima: O Mundo visto de Fátima – Jornadas no contexto do centenário do Jornal Voz da Fátima

O Santuário de Fátima vai promover nos dias 28 e 29 de abril as III Jornadas de Comunicação, que este ano decorrem no âmbito do Centenário do Jornal Voz da Fátima, a mais antiga publicação regular da Instituição.

Carmo Rodeia

As Jornadas, abertas ao público em geral, mediante inscrição prévia, mas sobretudo dirigida a investigadores e profissionais da área da Comunicação, em especial da Igreja, visam debater a importância da imprensa de inspiração cristã na construção das sociedades.

A partir da experiência da Voz da Fátima que, através dos seus editoriais e dos diferentes artigos, contribuiu para relatar e difundir o acontecimento, mas também interpretar o mundo contemporâneo a partir da mensagem, as Jornadas de Comunicação procurarão refletir sobre o futuro da imprensa

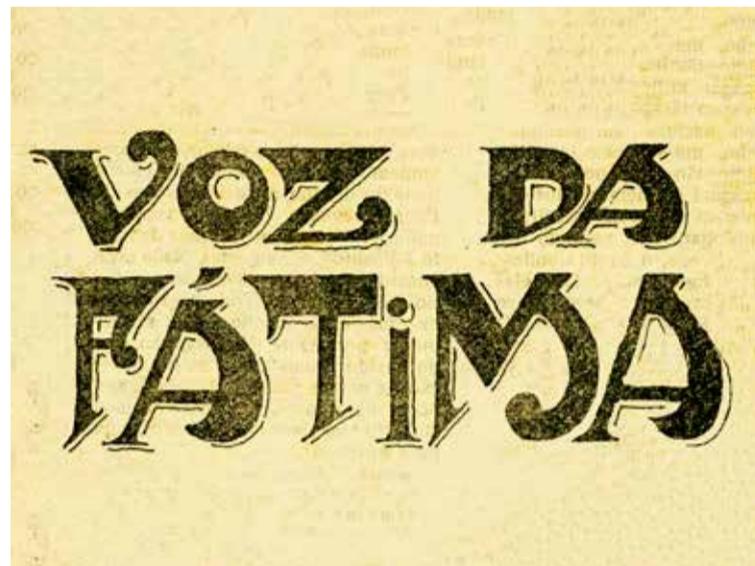
cristã, os desafios da transição para o digital e a importância do jornalismo de proximidade, atento à escuta de pessoas e causas concretas.

As III Jornadas de Comunicação abrirão com uma conferência do presidente do Dicastério da Comunicação da Santa Sé, Paolo Ruffini, e contarão, entre outros, com investigadores da Academia Portuguesa, de entre os quais Carlos Camponez, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Felizbela Lopes, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho; Pedro Jerónimo, docente e investigador da Uni-

versidade da Beira Interior e Jorge Pedro Sousa, professor da Universidade Fernando Pessoa.

Durante as Jornadas será apresentado um estudo comparado da Voz da Fátima, onde se apresenta o perfil do leitor da Voz da Fátima e, por correlação, do leitor da imprensa católica, através da participação de vários responsáveis das principais publicações da imprensa católica portuguesa.

A inscrição é obrigatória e terá um custo de 10 euros para participação presencial e de 5 euros para estudantes e deverá ser feita para o endereço congressos@fatima.pt.



XI Encontro de Comerciantes juntou responsáveis e lojistas pelo comércio em Fátima no Centro Pastoral de Paulo VI

Iniciativa começou com uma celebração, na Basílica da Santíssima Trindade.

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima promoveu, no dia 24 de fevereiro, o XI Encontro de Comerciantes, que junta os responsáveis e lojistas pelo comércio em Fátima, numa tarde formativa.

A iniciativa começou com a celebração da eucaristia, presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, na Capela da Morte de Jesus.

No encontro, que teve lugar no Salão do Bom Pastor, no Centro

Pastoral de Paulo VI, o Pe Carlos Cabecinhas fez um breve balanço da forma como o tempo de pandemia foi vivido na Cova da Iria, e começou por recordar que também os Pastorinhos fo-

ram vítimas de uma pandemia. “Pela primeira vez na história do Santuário de Fátima, em alguns momentos, não houve a possibilidade de os peregrinos participarem presencialmente nas celebrações”, referiu, lembrando ainda algumas situações inéditas vividas durante esta conjuntura: “O Santuário de Fátima nunca fechou portas, embora com as celebrações restringidas, a Capelinha das Aparições continuou a ser espaço de oração, a Capela da Reconciliação esteve sempre aberta, mesmo durante os confinamentos”. “Foi significativo dar o sinal de que mediante as circunstâncias as pessoas poderiam vir à Cova da Iria em segurança”. O Pe Carlos Cabecinhas lembrou ainda aqueles que não puderam vir a Fátima e que acompanharam as celebrações através dos meios de comunicação social e digital.

“Atualmente os sinais são muito positivos, de esperança”, e estamos por isso num momento que perspetiva “o regresso a uma normalidade”.

O Encontro de Comerciantes de Fátima acontece a cada dois anos. A último encontro aconteceu em fevereiro de 2019.

Santuário de Fátima desafiou peregrinos a meditar sobre os Mistérios Dolorosos, na Quaresma

O Santuário de Fátima convidou os peregrinos a meditar sobre os Mistérios Dolorosos, na Quaresma. Esta iniciativa promovida pela Escola do Santuário foi o terceiro de quatro Encontros subordinados ao tema “O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica – Rezem o terço todos os dias”.

Com início a 11 de março, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, ao longo de três dias, os participantes foram desafiados a refletir sobre os seguintes temas: “O Rosário na vida da Igreja: na espiritualidade cristã”; “A redenção: perspetiva teológica”; “Os Mistérios da Dor: perspetiva bíblica e espiritual”, “Sofrer e morrer e crer, esperar e amar: perspetiva teológica”, entre outras temáticas. O encontro findou com uma celebração na tarde de dia 13 de março, na Basílica da Santíssima Trindade.



A Oração em Fátima: os apelos da Virgem secundados pelos diferentes Papas

A oração é um ponto essencial para se compreender as aparições e o fenómeno Fátima. E é a centralidade da oração que faz de Fátima mais do que um fenómeno de massas. Os Papas, sobretudo João Paulo II, têm-no reafirmado ao longo dos diferentes pontificados.

Carmo Rodeia

Em 13 de maio de 1917, a Virgem apareceu em Fátima aos três Pastorinhos. Nessa aparição e nas cinco seguintes, Nossa Senhora falou às crianças sobre o enorme poder da oração, em particular da oração do terço, como um instrumento essencial para acabar com o sofrimento humano. Esta mensagem, porventura menos espetacular do que as manifestações exteriores que projetam Fátima, como as procissões das velas ou do adeus, vividas pelas grandes multidões que ecoam no Recinto de Oração, é “o ponto de encontro entre o céu e a terra”, como refere o padre Manuel Morujão num artigo na Enciclopédia de Fátima sobre a importância da Oração na Cova da Iria.

Na segunda viagem efetuada a Fátima, em 1991, João Paulo II questionou: “Fátima, lugar de profundos apelos sobrenaturais, não tem porventura um papel a desenvolver nesta nova e necessária evangelização? [...] Em 1917, aqui em Fátima, Nossa Senhora convidava com materna insistência a humanidade inteira à conversão e à oração [...] Fátima, absorta na silenciosa escuta de Deus que a caracteriza, continuou a ser um constante ponto de referência e de apelo à vivência do Evangelho [...]. Vigiar e rezar, oração e penitência. Eis, em síntese, a mensagem que a Virgem não cessa de repetir a partir de Fátima”. Ou seja, a oração está no coração e na alma de Fátima. Desde as Aparições do Anjo, em 1916, que se insiste na primazia da oração.

Orações ensinadas pelo Anjo aos três videntes

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

A oração volta a ser proposta pela Virgem, um ano depois.

Orações ensinadas por Nossa Senhora do Rosário aos três videntes

Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!

Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.

As diferentes orações aprendidas do Anjo e da Senhora do Rosário por Lúcia, Francisco e Jacinta fazem parte de uma tradição orante que salienta a adoração a Deus, particularmente na sua presença eucarística, e a disponibilidade do crente para o compromisso com a missão redentora de Cristo. Um compromisso que começa por dentro, num encontro direto com as pessoas da Santíssima Trindade, facilitado pela mediação maternal de Maria. E reza-se de várias maneiras, mas sobretudo de terço na mão, desfiando as contas do rosário. É, aliás, a ora-



ção que constitui o denominador comum aos seis encontros entre Nossa Senhora e os três videntes: “têm que rezar muitos terços”, “rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra” (13 de maio de 1917); “depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes: ‘quero que rezeis o terço todos os dias’” (13 de junho de 1917); “entre multidão, estando a rezar o terço: ‘quero que continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz no mundo e o fim da guerra, porque só ela lhes poderá valer’” (13 de julho de 1917); “continuem a rezar o terço, para alcançarem o fim da guerra” (13 de setembro de 1917).

O Papa João Paulo II, tal como todos os que se lhe seguiram, nas três visitas que fez a Fátima, insistiu na importância da oração, e da oração do terço: “Venho em peregrinação, como a maioria de vós amados peregrinos, com o terço na mão, o

nome de Maria nos lábios e o cântico da misericórdia de Deus no coração”.

Também Francisco no final do ano de 2020, em novembro, afirmou: “Queridos irmãos e irmãs, contemplar juntos a face de Cristo com o coração de Maria, nossa Mãe, nos tornará ainda mais unidos como família espiritual e nos ajudará a superar esta provação. Eu rezarei por vós, especialmente pelos mais sofredores, e vós, por favor, rezai por mim. Eu vos agradeço e vos abençoo de coração. Rezai o terço, e rezai-o sozinhos ou em família”.

Atenta aos sinais dos tempos, Fátima continuará a ser um lugar particular de oração, segundo a pedagogia evangélica de Maria, mãe e mestra do povo cristão: “Vós, ó Maria, Mãe do Redentor, continuai a mostrar que sois Mãe para todos, velai sobre o nosso caminho, fazei com que vejamos, cheios de alegria, o Vosso Filho no Céu”, rezou o Papa Francisco na Capelinha, no dia 12 de maio de 2017.

O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa

Há muitos anos já que não sentíamos tão vivas e tão perto as razões que conferem perenidade a um dos mais insistentes pedidos de Nossa Senhora em Fátima: rezar “para alcançar a paz para o mundo e o fim da guerra”. Os últimos dias, dominados pelas imagens tremendas da invasão da Ucrânia, reconduzem-nos à urgência desse apelo da Senhora. Os trágicos acontecimentos fazem-nos também aprofundar a consciência da relatividade das interpretações literalistas da Mensagem de Fátima, que, no pedaço do muro de Berlim caído a 9 de novembro de 1989 e colocado no nosso Santuário, persistem em ver a consumação da referência à conversão da Rússia, aspeto entre os centrais da Mensagem.

Na Mensagem, a referência à Rússia pede-nos que compreendamos esta concreta referência histórica como metáfora de todo e qualquer sistema político totalitário que expulsa Deus do horizonte; esta expulsão de Deus, esvaziando-o da sua condição divina de Criador e Pai de todos, também se realiza na sua manipulação nacionalista e bélica, diante do silêncio complacente de pessoas e entidades a quem cumpriria o dever da profecia, que começa na denúncia do mal. Hoje, de novo diante da letra da Mensagem, vemos o que advém de expulsar Deus do horizonte da história, pela via do silêncio que consente a sua manipulação: é criar condições para banir o respeito pela sacral dignidade da pessoa humana e comprometer o futuro pacífico e fraterno da humanidade – veja-se o horror da morte e da guerra em curso.

Ontem foi Quarta-feira de Cinzas. O Papa Francisco convidou o mundo para viver este dia com os cristãos como jornada de oração e jejum pela Ucrânia. E disse: “Oração, caridade e jejum não são remédios só para nós, mas para todos: podem, de facto, mudar a história. Não só porque quem sente os seus efeitos, quase sem se aperceber também os transmite aos outros, mas sobretudo porque a oração, a caridade e o jejum são os meios principais que permitem a Deus intervir na vida nossa e do mundo. São as armas do espírito e é com elas que, nesta jornada de oração e jejum pela Ucrânia, imploramos a Deus aquela paz que os homens sozinhos não conseguem construir”.

Sim, sozinhos os homens não alcançam a paz. Por isso, cumpramos Fátima, rezando “para alcançar a paz para o mundo e o fim da guerra”.

Santuário de Fátima rezou pela paz em ucraniano

Instituição disponibilizou apoio financeiro para a ajuda humanitária.

Carmo Rodeia



O Santuário de Fátima promoveu, no dia 24 de fevereiro, uma jornada especial de oração pela Paz na Ucrânia, na qual se rezaram dois mistérios em língua ucraniana no terço das 18h30, na Capelinha das Aparições, com a participação da comunidade de Monges Basilianos, que reside e colabora no Santuário de Fátima.

Os peregrinos foram convidados a terem presentes nas suas orações, de forma particular, a paz no mundo e, em especial, as vítimas do conflito na Ucrânia.

A decisão de rezar pela paz na Ucrânia já tinha sido tomada no fim de semana anterior, depois do apelo do cardeal D. António Marto, administrador apostólico da diocese de Leiria-Fátima, para se criar uma corrente de oração pelo fim dos conflitos com a Rússia nesta região do globo, e intensificou-se na quinta-feira devido à invasão da Ucrânia pela Rússia, nessa madrugada. Além do terço, o Santuário introduziu também uma prece na oração dos fiéis de todas as missas do programa oficial e canalizou apoio financeiro

para a ajuda humanitária, através da Cáritas Portuguesa.

A relação do Santuário com a Ucrânia concretiza-se anualmente na peregrinação nacional que os ucranianos residentes em Portugal fazem à Cova da Iria, para além dos inúmeros grupos de ucranianos que, ao longo do ano, visitam Fátima, na manifestação da sua fé. Entre os países de Leste, são juntamente com os Polacos os que visitam em maior número o Santuário de Fátima.

O terço, a oração mais insistentemente pedida por Nossa Senhora nas suas aparições na Cova da Iria, é por excelência a oração da Paz. Logo na primeira aparição, em maio de 1917, Nossa Senhora diz aos videntes: “Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra”. O Papa S. João Paulo II dizia: “não se pode recitar o Rosário sem se sentir chamado a um preciso compromisso de serviço à paz” (RVM, n. 6).

Face à escalada de violência que grassa neste país do Leste da Europa, sempre martirizado

por guerras e conflitos étnicos, também a Conferência Episcopal Portuguesa manifestou a sua solidariedade para com o povo ucraniano, prometendo oração pela Paz, “desejando que este tempo de angústia, sofrimento e guerra seja rapidamente ultrapassado e se restabeleça a paz e a prática do bem para todos”, como salienta o comunicado “Pela Paz na Ucrânia”.

Os bispos portugueses apelaram ainda para que “haja uma partilha efetiva para com a Igreja da Ucrânia, nomeadamente através da Cáritas e de outras Instituições”.

Em Portugal, o presidente da República, em consonância com o Governo, condenou “veementemente a flagrante violação do Direito Internacional pela Federação Russa” e apoiou a declaração do secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, “expressando total solidariedade para com o Estado e o Povo da Ucrânia”.

Já o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, apelou ao regresso das negociações entre todas as partes.

AGENDA

março

19 sáb	SÃO JOSÉ, ESPOSO DA VIRGEM SANTA MARIA SOLENIDADE UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA
21 seg	EVOCAÇÃO DAS APARIÇÕES DO ANJO
24 qui	CONGRESSO “Mulher, mãe e rainha. 375 anos da coroação de Nossa Senhora da Conceição como padroeira de Portugal” (24-26)
25 sex	ANUNCIAÇÃO DO SENHOR SOLENIDADE
27 dom	ENCONTRO DA ANUNCIAÇÃO Recolecção espiritual para voluntários do Santuário
28 seg	ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DA IRMÃ LÚCIA

abril

2 sáb	PRIMEIRO SÁBADO FÁTIMA (EN)CONTRASTE
3 dom	PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DE LEIRIA-FÁTIMA
4 seg	ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE S. FRANCISCO MARTO
8 sex	RETIRO, ESCOLA DO SANTUÁRIO (8-10)
10 dom	DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

